

B I B L I O G R A F I A
I
B R A S I L E I R A
L R A
I A
O S
G I L E I R A
F I R A
A A

1993

MEC

INEP-CBPE

D E
E D U C A Ç Ã O

V. 8

N. 2

1994

M.E.C.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)
016.37

Diretor

ANÍSIO SPINOLA TEIXEIRA

Documentação e Informação Pedagógica

PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia

REGINA HELENA TAVARES

Membros da Comissão de Redação

AFRÂNIO COUTINHO, ELZA NASCIMENTO ALVES E

ELZA RODRIGUES MARTINS

Colaboradores do presente número:

H.L. — Hádine Lisboa

J.C.P. — Joaquim Costa Pinto

J.M.B. — Jader de Medeiros Brito

M.A. — Marta Albuquerque

N.B. — Nair Batista

O.B. — Oliveira Bastos

R.T. — Regina Tavares

Para a remessa de correspondência, *Rua Voluntários da Pátria, 107* ou
Caixa Postal n. 1 — Agência Botafogo, Rio de Janeiro, D.F.

1995

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

MEDICAL BIBLIOTECA
ORG. M. <i>Psicologia</i>
CFR.
DATA / /

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 461-464, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 383-387, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêlê número fornecido pela tabela.

As págs. 465-470, encontra-se, ainda, c "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*Bol. Inst Psic.* 5 (3) : 1-10", deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois dos resumos analíticos, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo seus nomes no dorso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO (*)

I

370	— EDUCAÇÃO
370.0031	— ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO
370.1	— FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
370.15	— PSICOLOGIA EDUCACIONAL
370.193	— SOCIOLOGIA EDUCACIONAL
370.63	— CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
370.7	— FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES
370.78	— PESQUISA EDUCACIONAL
370.9	— HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA
370.92	— Biografia de educadores
370.94/99	— EDUCAÇÃO COMPARADA
370.943	— Educação comparada — Alemanha
370.944	— " " — França
370.947	— " " — U.R.S.S.
370.973	— " " — Estados Unidos
370.97/98	— " " — Américas
370.981	— História da educação no Brasil
370.9813[4]	— " " " " " — Pernambuco
370.9815[4]	— " " " " " — Distrito Federal
370.9816[1]	— " " " " " — S. Paulo
370.9861	— Educação comparada — Colômbia
371	— ENSINO
371.1	— PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO
371.11	— " " " " " — Qualificações
371.14	— " " " " " — Recrutamento
371.2	— ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
371.26	— TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS
371.27	— Exames
371.28	— Promoções
371.3	— MÉTODOS DE ENSINO
371.32	— " " " " — Livros didáticos

(*) Foram adotadas as 14.^a e 15.^a edições da classificação decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 371.33 — Processos auxiliares de ensino - Meios audiovisuais
 371.335 — " " " " - meios visuais
 371.3358 — " " " " - " " - televisão
- 371.394 — Ensino individualizado
 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL
 371.422 — Orientação educacional
 371.425 — Orientação profissional
 371.6 — PRÉDIOS E APARELHAMENTO ESCOLARES
 371.62 — " " " " — salas especiais
 371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS
 371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES - VIDA ESTUDANTIL
 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS
 371.914 — " " " " — Deficientes da fala
 371.93 — " " " " — crianças-problema
- 372 — ENSINO ELEMENTAR
 372.21 — Jardins de Infância
 372.24 — Escolas primárias
 372.3/89 — Matérias do ensino elementar e sua metodologia
 372.83 — " " " " " " " — Ciências Sociais
 372.891 — " " " " " " " — Geografia
- 373 — ENSINO MÉDIO
 373.2 — Ensino secundário
 373.2467 — Ensino industrial
 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS
 375.01/9 — Matérias de ensino médio e sua metodologia
 375.4 — " " " " " " " — Línguas
 375.44 — " " " " " " " — Francês
 375.469 — " " " " " " " — Português
 375.47 — " " " " " " " — Latim
 375.5 — " " " " " " " — Ciências
 375.51 — " " " " " " " — Matemática
 375.53 — " " " " " " " — Física
 375.54 — " " " " " " " — Química
 375.74 — " " " " " " " — Desenho
 375.7455 — " " " " " " " — Trabalhos manuais
 375.7613 — " " " " " " " — Arte gráficas
 — linoleogravura
 375.784 — " " " " " " " — Música vocal
 375.8 — " " " " " " " — Literatura
 375.9 — " " " " " " " — História
 375.91 — " " " " " " " — Geografia

- 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA
 378 — ENSINO SUPERIOR
 378.01 — " " — Objetivos
 378.99 — Ramos de ensino
 378.9907 — " " " — Jornalismo
 378.993 — " " " — Ciências sociais
 378.9961 — " " " — Medicina
 378.99792 — " " " — Arte dramática
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
 379.11 — Financiamento [do ensino]
 379.14 — Legislação [do ensino]
 379.15 — Organização e administração [do ensino]
 379.152 — " " " " " — nos Estados
 379.153 — " " " " " — nos Municípios
 379.173 — Educação pública em zonas rurais — Educação de base
 379.2 — ANALFABETISMO
 707 — ARTE - EDUCAÇÃO
 780.7 — " " — Música

II

- 010 — BIBLIOGRAFIA
 012 — Bibliografias individuais
 016 — Bibliografias especializadas
 016.002 — " " — Bibliologia
 016.37 — " " — Educação
 016.370981 — " " — História da educação
 016.869 — " " — Literatura brasileira
 016.981 — " " — História do Brasil
 020 — BIBLIOTECONOMIA
 028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL
 029.5 — Índices
 060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS
 069 — " " — Museus
 100 — FILOSOFIA
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA
 136.7 — Psicologia da criança
 136.73 — Psicologia do adolescente
 150 — PSICOLOGIA
 150.72 — Psicologia experimental
 151 — Inteligência
 151.2 — Testes psicológicos
 151.22 — Testes de inteligência
 190 — FILOSOFIA MODERNA

- 194 — Filosofia francesa
 196 — Filosofia espanhola
 300 — CIENCIAS SOCIAIS
 301 — Sociologia
 301.1 — Psicologia social
 301.2 — Cultura
 301.24 — Transformação social
 301.32 — População
 301.36 — Comunidades urbanas
 301.44 — Status social
 360 — ASSISTENCIA SOCIAL
 361 — Serviço social
 364.3 — Delinquência juvenil
 400 — FILOLOGIA
 791.41 — Rádio — função cultural e educativa

III

LIVROS DIDÁTICOS

-- Sete.

Nível elementar

- 372.3/89 — Matérias de ensino elementar
 372.4 — " " " " — Leitura e linguagem
 372.6 — " " " " — Gramática
 372.7 — " " " " — Matemática

Nível médio

- 420 — Inglês
 425 — " — Gramática
 469 — Português
 469.5 — " — Gramática
 469.8 — " — Livros de textos
 470. — Latim
 475 — " — Gramática
 478 — " — Livros de texto
 510 — Matemática
 511 — Aritmética
 513 — Geometria
 515 — Geometria descritiva

- 516 — Geometria analítica
- 516.7 — Geometria diferencial
- 530 — Física
- 540 — Química
- 546 — Química inorgânica
- 547 — Química orgânica
- 740 — Desenho
- 900/999 — História e Geografia
- 909 — História contemporânea
- 970/980 — História da América

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

-
- Anu. Cons. Ens.* Anuário do Conselho de Ensino — Ed.: Escola Preparatória de Fortaleza, Fortaleza, Ceará — N. 3 de 1960.
- Anu. Fac. Fil. Ciênc. e Letras "Sedes Sapientiae" Univ. cat. S. Paulo* Anuário da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras "Sedes Sapientiae" da Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Est. de São Paulo — N. relativo a 1959-1960.
- Anu. Fac. Fil. Univ. Recife* Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife. Recife, Est. de Pernambuco — N. 3 relativo a 1958.
- Atual. pedag.* Atualidades Pedagógicas, São Paulo, Est. de São Paulo — Ed.: Companhia Editora Nacional — Publicação quadrimestral — N. 48, dez., 1959.
-
- Bol. Centro Estud. "Roberto Mange"* Boletim do Centro de Estudos "Roberto Mange", S. Paulo, Est. de São Paulo — Publicação bimensal — Ano 5, n. 17, jan.-mar., 1960.

- Bol. Centro Latino-Americano em Ciênc. soc.* Boletim do Centro Latino-Americano em Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Est. da Guanabara — Ano 3, n. 2, mai., 1960.
- Bol. inform. C.B.P.E.* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Publicação mensal — N. 34, mai., 1960.
- Bol. inform. C.A.P.E.S.* Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação mensal. N. 88, mar., e 90, mai., 1960.
- Bol. inform. Fundação Esc. Sociol. Pol. S. Paulo* Boletim Informativo da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. São Paulo, Est. de São Paulo. Ano 2, dez., 1959.
- Bol. mens. C.R.P.E. do Recife* Boletim Mensal do Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Recife, Estado de Pernambuco. Publicação mensal. Ano 3, n. 7, mai., e n. 8, jun., 1960.
- Bol. Psic.* Boletim de Psicologia. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed.: Sociedade de Psicologia de São Paulo. Ano 11, n. 37, jan.-jun., 1959.
- Bol. Univ. Ceará* Boletim da Universidade do Ceará, Fortaleza, Imprensa Universitária do Estado do Ceará, publicação bimensal. V. 4, ns. 4 e 5, 1959, e n. 6, nov.-dez., 1959.
- Bull. mens. Societé Alfred Binet* Bulletin mensuel de la Societé Alfred Binet. Lyon, França — Ed. Societé Alfred Binet — 59 année, n. 453, juillet, 1959.

-
- Comentário, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Ed.: Instituto Brasileiro Judaico de Cultura e Divulgação — Publicação trimestral — Ano 1, n. 3 jul.-set., 1960.
- Corr. S.E.N.A.C.* Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Publicação mensal — Ano 11, ns. 204, fev., e 206, abr., 1960.
-
- O Cruzeiro, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Ed.: O Cruzeiro — Publicação semanal — N. 23, abr., 1960.
- Educ. Brasília* Educação em Brasília. Brasília, Distrito Federal — Ed.: C.A.S.E.B., Ministério da Educação e Cultura — N. 2, mar., 1960.
- Educ. e Ciênc. soc.* Educação e Ciências Sociais (Boletim do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais). Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Publicação trimestral — Ano 5, v. 7, n. 13, fev., 1959.
- Esc. secund.* Escola Secundária, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Ed.: Ministério da Educação e Cultura, C.A.D.E.S. — Publicação trimestral — N. 11, fev., 1959, e n. 12, mar., 1960.
-
- Estudos, Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul — Ed.: Associação de Professôres Católicos do Rio Grande do Sul — Publicação trimestral — Fasc. 75, n. 1, jan.-mar., 1960.
- Inform. S.E.N.A.I.* Informativo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. São Paulo, Est. de São Paulo — Ed.: Departamento Regional do S.E.N.A.I., 6.^a Região — Publicação mensal — Ano 14, ns. 167 e 169, fev. e abr., 1960.

- Man. gen. hebd.* Manuel Général Hebdomadaire, Paris, França — Ed. Hachette — Ns. 31, 33 e 37, 1960.
- M.E.C.* Boletim de Divulgação, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Ed.: Ministério da Educação e Cultura, Setor de Divulgação — Publicação bimensal — N. 21, ja.-fev., 1960.
- Mens. estat.* Mensário Estatístico, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Ed.: Departamento de Geografia e Estatística da P.D.F. — Publicação mensal — N. 171, abr.-jun., e n. 172, jul.-set., 1959.
-
- Museum. Revue trimestuelle publiée par l'Unesco, Paris, França — Ed. UNESCO — V. 12, n. 4, 1959.
-
- Organisator, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Ed.: Remington Rand — Publicação bimensal — Ano 2, n. 10, mar.-abr., 1960.
- Pedag. Educ. Cult.* Pedagogie Education et Culture. Paris, França — Ed.: Centre d'Études Pédagogiques — Publicação mensal — Ano 15, n. 2, fev., 1960.
- Rev. bras. Estud. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Ed.: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — Publicação trimestral — V. 33, n. 76, out.-dez., 1959.
- Rev. Brasiliense* Revista Brasiliense, São Paulo, Estado de São Paulo — Publicação bimensal — N. 28, mar.-abr., 1960.
- Rev. Conf. Religiosos do Brasil* Revista da Conferência dos Religiosos do Brasil, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Ns. 58, abr., 59, mai., e 60, jun., 1960.

- Rev. Eclesiástica bras.* Revista Eclesiástica Brasileira. Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro — Ed. Vozes — V. 20, 1960.
- Rev. Educ.* Revista de Educação, Goiânia, Estado de Goiás — Publicação trimestral — Ano 17, n. 42, jan.-fev., 1960.
- Rev. Educ. e Cult.* Revista de Educação e Cultura, Recife, Pernambuco — Ed.: Secretaria de Estado dos Negócios de Educação e Cultura — Ano, 4, n. 4, 1959.
- Rev. Ens.* Revista do Ensino, Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul — Ed.: Secretaria de Educação e Cultura — Publicação mensal — Ano 9, ns. 67 e 68, 1960, e supl. n. 4, abr., 1960.
- Rev. Esso* Revista Esso, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Ed.: Esso Brasileira de Petróleo S.A. — Publicação trimestral — N. 1, 1960.
- Rev. Hist.* Revista de História. São Paulo, Estado de São Paulo — Publicação trimestral — Ano 11, n. 41, jan.-mar., 1960.
- Rev. Inst. hist. geogr. bras.* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Ed.: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro — V. 245, 1959.
- Rev. Magistério* Revista do Magistério, São Paulo, Estado de São Paulo — Ano 3, n. 4, fev., 1960.
- Rev. min. Ens.* Revista Mineira de Ensino, Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais — Edições Ensino Ltda. — Ns. 11 e 12, jun., 1960.

- Rev. Patr. hist. art. nac.* Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Ed. M.E.C.; Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — N. 14, 1959.
- Rev. Prof.* Revista do Professor, São Paulo, Estado de São Paulo — Ed.: Centro do Professorado Paulista — Publicação trimestral — Ns. 51, fev., 52, mar. e 53, abr., 1960.
- Rural Sociol.* Rural Sociology, New York, U.S.A. — Ed.: Rural Sociological Society — V. 25, n. 1, mar., 1960.
-
- Serviam, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Ed.: Fac. Fil. Ciênc. e Letras Sta. Ursula — N. 8, jan., 1958.
- Síntese pol. econôm. soc.* Síntese Política, Econômica Social — Ed.: Instituto de Estudos Políticos e Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Ano 2, n. 5, jan.-mar., 1960.
-
- Symposium. Revista da Universidade Católica de Pernambuco. Recife, Estado de Pernambuco — Publicação trimestral — Ns. 2 e 3, 1960.
-
- Vozes. Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro. Ed: Vozes Ltda. — Publicação mensal — Ano 54, n. 4, abr., 1959.
- JORNAIS:**
- Corr. Paulistano* Correio Paulistano, São Paulo, Estado de São Paulo.
- Corr. Povo* Correio do Povo, Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

-
- O Diário, Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.
- Diár. Not.* Diário de Notícias, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.
- Diár. Not.* Diário de Notícias, Salvador, Estado da Bahia.
- Diár. Of.* Diário Oficial, São Paulo, Estado de São Paulo.
- Diár. Pernambuco* Diário de Pernambuco, Recife, Estado de Pernambuco.
- Diár. Pop.* Diário Popular, São Paulo, Estado de São Paulo.
- Diár. S. Paulo* Diário de São Paulo, São Paulo, Estado de São Paulo.
- O Est. S. Paulo* O Estado de São Paulo, São Paulo, Estado de São Paulo.
-
- A Gazeta, São Paulo, Estado de São Paulo.
-
- O Globo, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.
-
- O Jornal, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.
- J. Brasil* Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.
- J. Comérc.* Jornal do Comércio, Recife, Estado de Pernambuco.
- J. Comérc.* Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

J. Dia

Jornal do Dia, Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

O Metropolitano (Diário de Notícias), Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

Minas Gerais (Diário do Executivo), Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

A Tribuna, Santos, Estado de São Paulo.

LISTA DE ABREVIATURAS

- A. — Autor
abr. — abril
ampl. — ampliada
atual. — atualizada
aum. — aumentada
Atual. pedag. — atualidades pedagógicas
avr. — abril
Bibl. — Biblioteca
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
bol. — boletim
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação
Cad. — Caderno
Cap. — Capítulo
col. — coleção
Comérc. — Comércio
C.A.D.E.S. — Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário
C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais
dez. — dezembro
Ed. — Editôra
ed. — edição — editor
f. — fôlha
fasc. — fascículo
fev. — fevereiro
Gráf. — Gráfica
ilust. — ilustrada
I.B.E.C.C. — Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
I.N.E.S. — Instituto Nacional de Educação do Surdo
jun. — junho
Lív. — livreria
mai. — maio
mar. — março
melh. — melhorada

mimeogr. — mimeografado

multilit. — multilitada

M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura

n. — número

n.n. — não numeradas

nov. — novembro

Org. — Organização

out. — outubro

O.E.A. — Organização dos Estados Americanos

p. — página

publ. — publicação, publicadora

rev. — revista

s.d. — sem data

s.ed. — sem editôra

s.l. — sem lugar

Sec. Educ. Cult. — Secretaria de Educação e Cultura

sep. — separata

sér. — série

Serv. Gráf. — Serviço Gráfico

set. — setembro

S.E.N.A.C. — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

trad. — tradutor, tradução

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência
e Cultura

v. — volume

vol. — volume

I

370 — EDUCAÇÃO

370
BRULÉ, Hélène — Brasil 1960; impressions de voyage. *Man. Gén.*, 127
(31): 5-6, avr., 1960.

A autora, que residiu um ano e pouco no Brasil, relembra certos aspectos característicos e pitorescos do país, a poesia de certas reminiscências do passado, a natureza exuberante e a riqueza das fontes naturais.

Insiste particularmente sobre a diversidade e o dinamismo do elemento humano e o poderoso movimento de modernização que, partindo das grandes cidades, conduz o Brasil em direção ao futuro. Assim se delinea um quadro que permite apresentar ao público francês os problemas brasileiros de educação. (resumo da autora). 1.

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031
ALGUNS aspectos do problema da formação de médicos, no Brasil.

Veja 378.9961

DISTRITO FEDERAL, Prefeitura. Departamento de Geografia e Estatística.
Educação. *Mens. estat.*, (171): 61-64, abr.-jun., 1959 e (172):
[63]-66, jul.-set., 1959.

Dados sobre o ensino público o particular, pré-primário, primário e complementar diurno, relativos ao número de escolas, por distrito, e ao número de matrículas, por série, durante o período compreendido entre abril e junho (171) e julho e setembro (172) de 1959. (O. B.).

FATS et chiffres; Statistiques internationales relatives à l'éducation, à la culture et à l'information, 159 [Paris], UNESCO, [1960]. 198p.

Os dados estatísticos que, nesse volume, dizem respeito à educação, focalizam a situação demográfica, a extensão da rede escolar e as despesas públicas com o ensino, em todos os países do mundo, inclusive o Brasil. Esses dados mostram, por exemplo, a distribuição da população por continente e região, a percentagem de analfabetos adultos, uma estimativa da população total

e da população de 5 a 19 anos e a percentagem desta que frequenta as escolas. Salientam ainda a situação da rede escolar em cada país, tomando como referência o número de estabelecimentos de ensino, de professores e alunos, em todos os graus de ensino. Esses dados foram coligidos pela Unesco até junho de 1959. (O. B.) 3.

370.0031

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. Seção de Estudos e Análise [Rio de Janeiro] — *Comentários sobre o ensino primário — 1958 — Estado do Maranhão*. Rio de Janeiro, s.d., 5f. mimeogr.

Síntese dos aspectos principais do ensino primário, no Estado do Maranhão, em 1958. Dados estatísticos relativos a: 1) quantidade e distribuição do professorado; 2) taxa de escolarização; 3) matrícula efetiva e sua distribuição percentual, segundo as séries didáticas e a idade dos alunos, em 1958, na capital e no interior. (M. A.) 4.

— — — — — *Comentários sobre o ensino primário — 1958 — Estado do Rio Grande do Sul*. [Rio de Janeiro], s.d., 6p. mimeogr.

Apreciação sobre o ensino primário no Estado do Rio Grande do Sul, em 1958, alicerçada em dados estatísticos, compreendendo: 1) quantidade e distribuição do professorado; 2) evasão escolar nas diversas séries; 3) matrícula efetiva e sua distribuição percentual, segundo as séries didáticas e a idade dos alunos, na capital e no interior. 5.

— — — — — *Sinopse estatística do ensino médico — 1959*. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. I.B.G.E., 1959. 248p.

Dados acerca do ensino de nível médio brasileiro, relativos ao ano de 1959, sobre: 1) número de municípios que possuem estabelecimentos de ensino médio; 2) distribuição dos educandários (com discriminação dos diferentes ramos do ensino médio) e do seu corpo docente, segundo a dependência administrativa e cursos ministrados; 3) distribuição das unidades escolares, do corpo docente e da matrícula inicial, segundo os ramos de ensino, os ciclos didáticos, a dependência administrativa e as respectivas séries. (O. B.) 6.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

ACKER, Leonardo Van — *A essência genuína da "escola nova"*. São Paulo, Instituto Brasileiro de Filosofia. [1959]. (Sep. da Rev. bras. Fil., v. 9, fasc. 4, p. 595 a 606, out.-nov., dez., 1959).

Análise crítica do livro *A Educação Nova*, de Roger Cousinet. Expõe, inicialmente, os temas abordados nesse livro, para, em seguida, refutar os princípios pedagógicos em que se apóia Cousinet, princípios esses inspirados pelo "individualismo antiautoritário, antinatural e anti-social de Rousseau". (O. B.) 7.

370.1

ALBUQUERQUE, Valmiki Sampaio de — Educação e cidadania. *Anu. Cons. Ens.* (3) : [29]-50, 1959.

Afirma que a evolução de consciência de família para a de clã, tribo, cidade, nação, federação e confederação atesta que os indivíduos aceitam as formas mais amplas de cidadania sem que estas anulem as vantagens conseguidas por meio das formas mais restritas. O desenvolvimento histórico está a exigir que a educação de nossos dias dê ao indivíduo a consciência da cidadania universal. (O. B.) 8.

BENJAMIN, Harold — A influência de John Dewey sobre a prática educacional. Conferência proferida a 9 de março de 1959 pelo Prof. Harold R. Benjamin, do George Peabody College for Teachers, na Universidade Southern Illinois; trad. da Prof.^a Beatriz Osório. *Educ. Ciênc. soc.*, ano 5, 7 (13) : [15]-28, fev., 1960.

Análise sucinta da natureza da influência de John Dewey na evolução das práticas de direção e orientação escolares, que foi um dos fatores da "revolução educacional" americana. Apresenta Dewey como um dos três maiores responsáveis por aquela fase renovadora, ao lado de Oliver Wendell Holmes e Francis Wayland Parker. (J. C. P.) 9.

DEWEY, John — A educação como necessidade da vida. *Atual. pedag.*, 10 (48) : 17-20, set.-dez., 1959.

Transcrição de trechos do primeiro capítulo de *Democracia e educação* de John Dewey (tradução de Godofredo Rançel e Anísio Teixeira, vol. 21 da coleção "Atualidades Pedagógicas" da Companhia Editora Nacional, em 5.^a edição). (N.B.) 10.

— *Vida e educação*. Trad. e estudo preliminar por Anísio Teixeira [pref. de Lourenço Filho]. 5.ed. São Paulo, Ed. Nacional [1959]. 174p. (Atual. pedag., 76).

Nos dois ensaios reunidos nesse volume, *The child and the curriculum e Interest and Effort in Education*, Dewey expõe as idéias principais de sua pedagogia, isto é, a da adequação do trabalho escolar aos interesses do educando; a da função social da escola; a do sentido realmente formativo de um currículo e a da educação como "reconstrução da experiência".

Em seu estudo preliminar, o Prof. Anísio Teixeira expõe a filosofia do grande educador norte-americano, mostrando como essa teoria dinâmica procura adaptar-se às "duas grandes forças que estão moldando o mundo moderno — democracia e ciência". (R.T.) 11.

DIREITOS da Igreja sobre a educação; Carta Pastoral Coletiva do Episcopado Baiano. *Corr. Paulistano*, 20 mar., 1960.

Faz um histórico da contribuição da Igreja para a preservação da cultura antiga e, particularmente, para a formação de nossa pátria. Mostra, a seguir,

a responsabilidade da Igreja no que concerne à educação, responsabilidade essa que tem sua origem "a razão última de sua existência: guiar os homens à seus desígnios eternos". A propósito do Projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, relembra os princípios da *Encíclica Divini Illius Magistri* e da *Declaração dos Direitos do Homem*, mostrando o direito da família sobre a educação dos filhos e a inconstitucionalidade do monopólio estatal nessa matéria. (O.B.) 12.

370.1

A FORMAÇÃO espiritual nos colégios católicos. *Rev. Conf. Religiosos do Brasil*, 6 (59): [257]-260, mai., 1960.

Mensagem de S.S. João XXIII ao Congresso Interamericano de Educação Católica, celebrado em S. José de Costa Rica (23-31/1/60), cujo tema central — "Resultado da formação espiritual dos colégios católicos" — foi elaborado após um inquérito feito pelas Federações nacionais de educação católica sobre a crise religiosa dos adolescentes, moças e rapazes, de 15 a 18 anos. (N.B.) 13.

HARGREAVES, H. J. — Equívoco da laicidade. *O Diário*, 22 mar., 1960.

Afirma que o conceito de laicidade aceito pelos "Pioneiros da Educação Nova" pressupõe a crença de que a neutralidade, em matéria de ensino e educação, é perfeitamente possível. Mostra depois, baseado em Buisson e Spalding, as relações entre o professor e o educando para concluir que a tese da neutralidade pedagógica está hoje perfeitamente superada. (O.B.) 14.

HUBERT, René — A pedagogia de Dewey. *Atual. pedag.*, 10 (48): 9-13, set.-dez., 1960.

Exposição das idéias pedagógicas de John Dewey, transcritas de *História da Pedagogia*, de René Hubert, em tradução e notas de Luis Damasco Pena e J.B. Damasco Pena. (N.B.) 15.

LEVY, Hyman — A base científica da educação tecnológica. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro) 8 mai., 1960.

Mostra a interação que se processa entre ciência e tecnologia, definindo esta como a aplicação social daquela. Afirma que nenhum sistema de ensino pode ignorar hoje o sentido de transformação revolucionária da sociedade humana. Este sentido pode ser apreendido pelo estudo das mudanças históricas no domínio da ciência e da tecnologia e das necessidades particulares atendidas por essas mudanças. (O.B.) 16.

LIMA, Lauro de Oliveira — A reforma do ensino e a dúvida metódica. *Esc. secund.*, (12): 10-13, mar., 1960.

Partindo da assertiva de que a dúvida metódica é a atitude correta do homem moderno, discorre sobre os prejuízos causados à educação pelo medo às mudanças e preconiza a adoção, no magistério, de uma atitude científica, ou, mais propriamente, experimental. (N.B.) 17.

370.1

MELO CANÇADO — Escola ativa. *J. Dia*, 31 mar., 1960.

Reconhecendo, embora, os méritos de John Dewey, o A. critica sua doutrina filosófica e mostra a que exageros conduziu aquela orientação educacional pragmatista. (M.A.) 18.

PENTEADO, J. A. — A pedagogia de Dewey e os problemas sociais. *Atual. pedag.*, 10 (48): 1-2, set.-dez., 1959.

Entre as principais concepções político-pedagógicas de Dewey encontram-se as enunciadas no trabalho *El niño y el programa escolar — Mi credo pedagógico*, publicado no decurso da crise financeira norte-americana de 1929. Preconiza Dewey a participação da escola e do mestre na ação social e o reconhecimento, por parte das forças mais atuantes da sociedade, da importância da docência. (N.B.) 19.

PENTEADO JÚNIOR, Onofre de Arruda — Fim e valores na pedagogia de John Dewey. *Atual. pedag.*, 10 (48): 21-23, set.-dez., 1959.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 5, n. 2.

20.

RIBEIRO, Léo Gilson — A missão da universidade; uma tese atual de Ortega y Gasset. *Diár. Nôl.*, (Rio de Janeiro), 21 fev., 1960.

O A. resume e analisa um estudo de Ortega y Gasset, no qual este defende a tese de que a Universidade, em cada país, deve adaptar-se às características nacionais, atender às necessidades do estudante e realizar o homem em toda a sua plenitude. (M.A.) 21.

TEIXEIRA, Anísio — *Filosofia e educação*. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, INEP, MEC, 1960. 20p. (Sep. do vol. 6, n. 12, de Educação e Ciências Sociais).

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 8, n. 1.

22.

VILALOBOS, João Eduardo — O problema dos valores na formação e no funcionamento do sistema educacional brasileiro.

Veja: 370.981

VILANOVA, Lourival — O ideal do homem culto, como ideal da burguesia, na educação. *Rev. Educ. Cult.*, 4 (4): 18-26, dez., 1960.

A idéia do homem racional e idêntico para todos os espaços, como objetivo da educação, é utópica, sem topos definidos, como pode ser observado pelo exemplo histórico brasileiro. Daí a necessidade de uma política descentralizadora que, sem perder de vista a universalidade da educação, deverá con-

duzi-la do campo nacional ao regional e dêste ao municipal ou comunal, tendo como célula *mater* a escola primária. Uma das contribuições de Anísio Teixeira à resolução dos problemas educacionais do país reside no contróle da "generalização pedagógica com o levantamento sociológico da relação aprender-ensinar (N.B.) 23.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

ALVES, Pórcia — Perturbações emocionais na aprendizagem. Sep. de "A criança portuguesa" publ. no *Boletim do Instituto Antônio da Costa Ferreira* (Lisboa), v. 17, 1958. p.777-796.

Tendo por base os estudos de casos efetuados pelo Centro Educacional Guairá (Paraná), revela como as perturbações na vida afetiva levam a perturbações na aprendizagem e mostra a responsabilidade da escola no ajustamento e orientação dos seus alunos. (O.B.) 24.

BRASIL, Luís Alberto dos Santos — Motivação. *Anu. Cons. Ens.*, (3): [51]-54, 1959.

Destingue dois aspectos na motivação: o emocional e o direcional. O primeiro predispõe para o fazer, enquanto o segundo, "pela visão e compreensão de um objetivo, imprime direção à ação". (O.B.) 25.

— — — — — O que é aprender e como estudar. *Anu. Cons. Ens.*, (3): [13]-28, 1959.

Baseando-se na análise das estruturas de conduta, define a aprendizagem como "a aquisição de esquemas novos resultantes do ato de acomodar os antigos aos objetivos assimilados". Mostra, a seguir, as causas de fracassos na aprendizagem e recomenda o trabalho em grupo e a globalização do ensino como fatores decisivos para o bom aproveitamento escolar. (O.B.) 26

COSTA, José Tôrres, S.J. — Papel educativo da motivação. *Symposium*, 1 (2 e 3): [175]-183, 1960.

Estudo sobre a motivação didática, considerada como imperativo da própria natureza humana e como fator de capital importância na educação da juventude. Sugestões sobre a atitude do professor diante da motivação processada no decurso das aulas por êle ministradas. (N.B.) 27.

FERREIRA, Maria Luísa de Almeida Cunha — Problema: fio condutor da aprendizagem. *Rev. Mineira Ens.*, (12): 26-29, jun., 1960.

Salienta a importância do problema como fio condutor da aprendizagem, mostrando a seguir: os elementos básicos para a conceituação de "problema": o sujeito motivado, o objetivo identificado, a barreira ou dificuldade a vencer.

Dêsses característicos, extraímos indicações importantes para o professor, que c ajudarão a fazer, de suas aulas, "aventuras no domínio do aprender". (Resumo do autor) 28.

370.15

FERREIRA, Pedro — Fatores emocionais na aprendizagem; experiência realizada no Jardim de Infância do Instituto de Educação do D. Federal. *Rev. Ens.*, (Pôrto Alegre), 9 (66): 26, mar., 1960.

Afirma que a maturidade mental será alcançada na medida em que a escola se constitua em "centro de saúde emocional da criança e, conseqüentemente, em centro de profilaxia da doença mental do adulto".

É nesse sentido que a Diretoria do Jardim de Infância do Instituto de Educação do Rio de Janeiro está fundamentando suas práticas educativas. (N.B.) 29.

NÉRICI, Imideo Giuseppe — A escola secundária e o adolescente.

Veja 373.2

Noção de aprendizagem. *Letras da Provincia*, 12 (137/138): 6-7, mai.-jun., 1960.

Distingue a aprendizagem intencional da aprendizagem natural e caracteriza as duas noções, passando a demonstrar que o maior defeito das teorias usuais da aprendizagem consiste em relegarem para um segundo plano aquilo que se passa no indivíduo que aprende. (O.B.) 30-

PÁSSARO, Francisco — A motivação em classe. *Rev. Prof.*, 18 (52): 15, mar., 1960.

Mostra que a motivação tem sua origem em fontes interiores e exteriores ao indivíduo. De um lado estão as tendências inatas, os comportamentos adquiridos. De outro lado estão a personalidade do professor, o material didático que este apresenta, as atividades planejadas e a matéria do ensino, explicada e vivida. (O.B.) 31.

SCHMIDT, Maria Junqueira — Psicologia e educação moderna. *Esc. secund.*, (12): 31-33, mar., 1960.

Discorre sôbre a importância da Psicologia no processo educacional, apresentando sugestões para sistematizar a sua aprendizagem, tirando de cada caso o rendimento mais completo. (N.B.) 32.

[SEGUN, Roger] — Recherche sur le problème de la promotion scolaire dans l'enseignement primaire au Brésil. *Bull. mens. Société Alfred Binet*, 59 (453): [1]-17, juillet, 1959.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 7, ns. 2 e 4.

33.

370.15

VILASBOAS, Maria Violeta — A transferência da aprendizagem; objetivo precípuo do ensino. *Corr. S.E.N.A.C.*, 11 (204): 6 e (206): 2 e 5, fev. e abr., 1960.

Ressaltando o papel da transferência na aprendizagem, mostra como pode este fator ser utilizado no processo de ensino. Essas observações destinam-se aos professores, a fim de que tomem consciência das vantagens de "ensinar para transferir". (R.T.) 34.

370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

MOREIRA, J. Roberto — *Hipóteses e diretrizes para o estudo das resistências à mudança social, tendo em vista a educação e a instrução pública como condições ou fatores*. Curitiba, Associação de Estudos Pedagógicos, 1959. 27p. ([Bol.] 4).

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 7, n. 4.

35.

370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

BOLETIM mensal [do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife].

Veja: 370.78

EDUCAÇÃO superior nas Américas.

Veja 378

REUNIÃO preparatória da Conferência Interamericana sobre educação e desenvolvimento social e econômico. *Educ. Ciênc. soc.*, ano 5, 7 (13): 105-114, fev., 1960.

Trata-se do "informe final" dessa reunião, que se realizou no Rio de Janeiro, de 26 a 30 de outubro de 1959, na qual tomaram parte destacadas figuras vinculadas à UNESCO, OEA, INEP, CBPE, IBECC, CEPAL, FAO, Universidade do Brasil, etc. e na qual, entre outras importantes medidas aconselhadas, figura a realização de uma série de estudos e pesquisas de mais alta importância prática e de fundamental interesse para a projetada Conferência. 36.

REVISTA do Professor, ano 18, n. 51, fev., 1960. 40p. ilustr.

Colaboração variada sobre problemas educacionais, destacando-se um noticiário sobre o IV Congresso Nacional de Professores Primários e uma nota sobre o pensamento educacional de Confúcio. (O.B.) 37.

370.63

SITUAÇÃO da universidade latino-americana. O *Metropolitano*, 29 mai., 1960.

Síntese dos problemas universitários dos países que se fizeram representar no I Seminário Latino-Americano de Reforma e Democratização do Ensino Superior, realizado em Salvador, de 15 a 23 de maio do corrente ano, com a presença de 16 delegações, cada uma apresentando informes sobre a situação social, política e educacional da universidade de seu país. (M.A.) 38.

VIRGILIS, Armando — Seminário Universidade-Indústria. *Inform. SENAI*, 14 (167): [1]-2, fev., 1960.

Relata os temas debatidos nesse seminário patrocinado pelo Ministério da Educação, pela Confederação Nacional da Indústria e pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e realizado em Petrópolis, em dezembro de 1959. Descreve a contribuição do SENAI ao desenvolvimento do país, quando a indústria brasileira vai gradativamente substituindo por produtos de fabricação nacional as mercadorias e materiais estrangeiros. (O.B.) 39.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

CAEOT, John Moors — Programa de cooperação técnica. *M.E.C.*, 4 (21): 9-13, jan.-fev., 1960.

O fortalecimento das instituições brasileiras incumbidas de preparar professores tecnicamente habilitados é um dos pontos de destaque no programa de Cooperação Técnica entre o Brasil e os Estados Unidos. (N.B.) 40.

REISSIG, Luís — *O professor como técnico social*. Florianópolis, Centro de Estudos Pedagógicos, 1959. 7p.

Diante das vicissitudes da época atual, o professor, como técnico social, deve estar em condições de desenvolver atividades sociais que requerem assessoramento educativo, entre outros; o atendimento da comunidade escolar fora da escola; recreação; relações pessoais nos estabelecimentos de trabalho; a formação de clubes ou organizações congêneres, visando a um melhor ajuste social; o estudo da delinquência juvenil, bem como dos problemas de desvio da conduta. (N.B.) 41.

VASCONCELOS, Itamar de Abreu — *O ensino normal em Pernambuco*.

Veja 370.9813[4]

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

BOLETIM informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 34, mai., 1960. 24p. mimeogr.

Transcrevendo o anteprojeto da Fundação da Universidade de Brasília e a súmula dos trabalhos da III Reunião da Comissão Consultiva dos Centros de Pesquisas Educacionais, realizada em São Paulo nos dias 1 e 2 de fevereiro último, êsse número traz ainda informações sôbre as atividades dos C.R.P.E. de São Paulo, da Bahia, do R.G. do Sul e do Recife. (O.B.) 42.

BOLETIM mensal [do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife], ano 3, n. 7, mai., 1960. 17p. mimeogr.

Além de informações sôbre as pesquisas em andamento, êsse número apresenta o temário e o regimento do simpósio sôbre Educação, que se realizará em setembro, sob o patrocínio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. (O.B.) 43.

————— - ano 3, n. 8, 1960. 9p. mimeogr.

Documentação das atividades gerais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, com informações sôbre o andamento de projetos de pesquisas, cursos, conferências, visitas ilustres, etc. (O.B.) 44.

MOREIRA, Renato Jardim — A investigação social diante dos problemas educacionais brasileiros; trabalho apresentado no Simpósio de Problemas Educacionais, São Paulo, set., 1959. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 33 (76): [50]-58, out.-dez., 1959.

A propósito da vinculação da pesquisa social ao estudo dos problemas educacionais — que vem sendo realizada pelos Centros de Pesquisas Educacionais — mostra a importância do levantamento (survey) como o tipo de investigação social mais indicado para se obter o conhecimento da realidade educacional que satisfaça, ao mesmo tempo, às solicitações da administração escolar e aos requisitos da pesquisa científica. (O.B.) 45.

[SEGUIN, Roger] — Recherche sur le problème de la promotion scolaire dans l'enseignement primaire au Brésil.

Veja: 370.15

WEIL, Pierre Gilles — *Influence du milieu sur le développement mental; repercussion sur l'organisation des programmes didactiques*. [Trabalho apresentado ao] Congrès International de Psychologie Appliquée, 13ème. Rome, 9-14 avril, 1958, s.l., S.E.N.A.C., s.d., 6f. multilitt.

Apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa nacional sôbre o nível mental, realizada com uma amostra de 27.000 pessoas, representativa da po-

pulação do Brasil, tendo sido utilizado um teste não verbal, especialmente elaborado para essa finalidade. Chega à conclusão de que existe um círculo vicioso proveniente de querer-se organizar programas escolares em função de um desenvolvimento mental, que seria, em grande, resultado desses mesmos programas. (Tradução do resumo) 46.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.92

CENTENÁRIO de eminente educador. *O Globo*, 2 jun., 1960.

Notícia sobre o centenário de nascimento do Prof. Joaquim Abílio Borges, incluindo ligeiros traços biográficos. (M.A.) 47.

COMO repercutiu a morte de Dewey. *Atual. pedag.*, 10 (48): 15-16, set.-dez., 1960.

Transcrição do necrológico que, sobre John Dewey, foi publicado pelo "O Estado de São Paulo", em 3-6-1952. (N.B.) 48.

FERNANDO Simões Barbosa; professor emérito. *Rev. Educ. Cult.*, 4 (4): 27-31, dez., 1959.

Por ocasião da solenidade que a Congregação dos Professores do Instituto de Educação de Pernambuco promoveu, em homenagem ao Prof. Simões Barbosa, ao ser-lhe conferido o título de Professor Emérito, a 13 de maio de 1959, discorreu aquele professor, na alocução proferida, sobre as dificuldades e as responsabilidades do magistério em face dos problemas atuais da sociedade (N.B.) 49.

GODOY FILHO, Armando — Pedro Rache, o educador. *O Jornal*, 23 abr., 1960.

Notícia a morte do Prof. Pedro Demosthenes Rache e resalta facetas de sua personalidade, como homem de ciência e como educador. (M.A.) 50.

MORAIS, J. Barros — Centenário de João Ribeiro. *J. Comérc.* (Rio de Janeiro), 22 mai., 1960.

A propósito do centenário de João Ribeiro, o A. tece comentários em torno do mestre, cujo influxo assinalou um novo marco na historiografia nacional. (M. A.) 51.

SILVEIRA, Alfredo Baltazar da — O mestre Basílio de Magalhães. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro), 25 mar., 1960.

Alocução pronunciada pelo Prof. Alfredo Baltazar da Silveira, por ocasião da abertura do ano letivo do Instituto de Educação, exaltando a figura do educador brasileiro Basílio de Magalhães. (M.A.) 52.

370.92

VALENTE, Valdemar — *Ulisses Pernambucano; renovador do ensino em Pernambuco. Recife, Sec. Educ. Cult., 1959. 35p. (Cad. Pernambuco, 12).*

Em conferência lida perante alunos do curso Educação e Região, promovido pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, em 25 de outubro de 1958, e repetida no Instituto de Educação de Pernambuco, no dia 13 de maio de 1959, a convite de seu diretor, Prof. Rui Beio, o autor passa em revista as principais idéias e realizações levadas a efeito pelo Prof. Ulisses Pernambucano no campo educacional de Pernambuco, a partir da reforma do ensino normal de outubro de 1923, ressaltando a visão sociológica e médica que norteia a atividade do referido educador. (N.B.) 53.

XAVIER, Lindolfo — *Vida e morte de um educador: La-Fayette Côrtes. Diár. Not., (Rio de Janeiro), 19 jun., 1960.*

A propósito do aniversário do Instituto La-Fayette, o A. traça, em linhas gerais, o perfil do seu fundador, Prof. La-Fayette Côrtes, e narra os primórdios daquela instituição, destacando os nomes dos que por ali passaram no período de 1916 a 1934. (M.A.) 54.

370.943

LATKY, Maurice — *Países sob domínio soviético promovem reforma no ensino; crise na educação dos jovens. O Jornal, 3 abr., 1960.*

Verifica a existência de certa crise na educação da juventude dos países sob o domínio soviético, crise essa deflagrada pelos acontecimentos de 1956. Daí o sentido das reformas de ensino que se vêm processando nesses países, de que é exemplo a da Alemanha comunista, em que todo o currículo é formulado em função de objetivos estritamente políticos e ideológicos. (O.B.) 55.

OTT, Günther — *Um museu de arte na escola. Esc. secund., (12): 43-45, mar., 1960.*

Discorre sobre a importância da iniciativa do Museu Wallraf-Richartz, de Colônia (Alemanha), enviando às escolas algumas de suas coleções de arte, para apreciação e estudo dos alunos impossibilitados de frequentar os museus, em virtude de escassez de tempo. (N.B.) 56.

ZIMMERMANN, Juarez — *A verdadeira vida acadêmica. Corr. Povo, (Pôrto Alegre), 6 mar., 1960.*

Estabelece um confronto entre o ambiente acadêmico no Brasil e na Alemanha Ocidental, este organizado de tal forma que obriga o aluno a criar uma sociedade própria, "coagindo-o a viver dentro dela, em vida comum, não só com as colegas de seu curso, mas também com os de todos os outros da Universidade. Conclui que a principal reforma do ensino, que se impõe entre nós, é a reforma da vida escolar. (O.B.) 57.

370.944

FREITAS, Osvaldo Domiense de — A reforma do ensino secundário na França. *Esc. secund.*, (12): 5-9, mar., 1960.

O crescimento da matrícula escolar, especialmente no ensino secundário, e a conseqüente democratização do ensino impõem a reforma do ensino secundário na França, que se caracteriza pelas seguintes medidas:

1) Obrigatoriedade escolar, que se estenderá dos 6 aos 16 anos, e que comporta três fases, sendo a primeira de um ciclo elementar de 5 anos (6-11 anos), a segunda de um ciclo de observação de 2 anos (11-12 anos), e a terceira de um ciclo terminal ou de formação de 2 anos, pelo menos.

2) Ciclo de observação — visando à orientação e fundamentado em bases psicológicas e sociais.

3) Ciclo terminal ou de formação — destinado a oferecer aos jovens os cursos mais variados para a sua formação definitiva.

4) Articulação dos cursos, objetivando a analogia dos programas e dos métodos das disciplinas fundamentais e comuns, sobretudo no ciclo de observação. (N.B.) 58.

370.947

ASPECTOS Internacionais da Educação. *Bol. inform. CAPES*, (90): 24-31, mai., 1960.

Trechos de um relatório apresentado ao Bureau de Educação dos Estados Unidos por um grupo de professores americanos que visitaram a União Soviética em missão educacional. Esse relatório descreve o esforço russo para impulsionar, por intermédio da educação, o desenvolvimento do país e a melhoria das condições de vida de sua população, analisando a organização e administração do ensino na Rússia. (O.B.) 59.

370.973

ALVARENGA, Mário — A "cola" está solapando o regime universitário norte-americano. *Corr. Povo*, (Porto Alegre), 29 abr.; 6, 13 e 20 mai., 1960.

O A. faz referência a um artigo recente de Jerome Ellison, sobre o problema da "cola" nas universidades norte-americanas, em que, tendo por base sérios estudos de pesquisas e de levantamentos estatísticos, consegue provar que tal fenômeno é uma realidade alarmante de conseqüências imprevisíveis na vida social do país. A propósito, o A. tenta justificar um ponto-de-vista anterior, transcrevendo o artigo publicado naquele jornal, em 5-2-1956, sobre a inexistência da "cola" nas mesmas universidades. (M.A.) 60.

OTÃO, José, Ir. — O ensino da filosofia nos Estados Unidos. *Corr. Povo*, (Porto Alegre), 18 jun., 1960.

Descreve os objetivos do ensino da Filosofia nos Estados Unidos, sua organização, seu currículo, seus métodos de ensino, a formação de seus professores. Mostra, por exemplo, que a Filosofia não é matéria ensinada no curso de nível médio, ao contrário do que ocorre em quase todos os outros países. (O.B.) 61.

370.97-98

Educação superior nas Américas.

Veja 378

MOREIRA, J. Roberto — População economicamente ativa e necessidades educacionais.

Veja 379.2

SITUAÇÃO da universidade latino-americana.

Veja 370.63

LA SITUACION educativa en America Latina; la ensenanza primária: estado, problemas, perspectivas. [Paris], UNESCO, [1960]. 295p.

Apresenta uma visão objetiva do estado atual da educação primária na América Latina. Compreende quatro partes. Na primeira, informa sobre os diversos sistemas nacionais de ensino (histórico, administração e organização do ensino, dados bibliográficos e estatísticos); a segunda compreende uma visão de conjunto dos principais problemas demográficos da educação primária em toda a América Latina; a terceira parte é um estudo comparativo dos principais problemas da educação primária latino-americana; a quarta parte mostra a influência dos seminários interamericanos de educação realizados recentemente, nesta parte do continente e dedica um capítulo aos objetivos e ao alcance do Projeto n.º 1 da Unesco.

O capítulo dedicado ao sistema de ensino primário do Brasil é de autoria do Prof. J. Roberto Moreira. (O.B.) 62.

370.981

ATAÍDE, Tristão de — O fator pedagógico. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 12 jun., 1960.

Distingue e caracteriza quatro períodos na história da educação brasileira: o colonial, o de transição, o imperial e o moderno. Da análise desses quatro períodos ressalta a inorganicidade de nossa evolução histórica, tanto em matéria educacional como institucional. (O.B.) 63.

MATOS, Luis Alves de — *Primórdios da educação no Brasil; o período histórico — 1549 a 1570.* Rio de Janeiro, Gráf. Ed. Aurora, 1958. 303p.

Descreve o que foi a educação no Brasil durante o período que vai da chegada dos primeiros missionários, em 1549, até a morte do Pe. Manoel da Nóbrega, em 1570, ano que marca também o início dos cursos regulares de bacharelado, na Bahia. Acentua a contribuição pessoal dos primeiros mestres, aproveitando os documentos da época para melhor descrever os seus planos, seus trabalhos, lutas, avanços e derrotas. (O.B.) 64.

370.981

MENDONÇA, Marcos Carneiro de — A expulsão dos jesuítas. *Rev. Inst. hist. geogr.*, (245): [337]-347, out.-dez., 1959.

Mostra como a reação dos jesuítas ao cumprimento do Tratado Preliminar de Limites, de 1750 — tratado êste que devolvia à coroa uma série de poderes e privilégios concedidos à Companhia de Jesus — foi um dos fatores que mais contribuíram para o grave abismo que então se formou entre as duas correntes de opinião vigentes: a do rei e seu gabinete, de um lado, e a da Companhia de Jesus e a velha nobreza de Portugal, de outro. (O.B.) 65.

VILALOBOS, João Eduardo — O problema dos valores na formação e no funcionamento do sistema educacional brasileiro. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 33 (76): [34]-49, out.-dez., 1959.

O autor historia a educação no Brasil do ponto-de-vista do problema dos valores.

Discorre sôbre a Companhia de Jesus, mostrando sua influência sôbre a formação do sistema educacional brasileiro, que se ressentia, ainda hoje, de sua ideologia.

Discorre ainda sôbre os obstáculos a transpor no sentido da realização de um programa democrático de educação. (Trabalho apresentado no Simpósio de Problemas Educacionais realizado no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, em setembro de 1959.) 66.

370.9813 [4]

VALENTE, Valdemar — *Ulisses Pernambucano; renovador do ensino em Pernambuco.*

Veja 370.92

VAREJÃO FILHO, Lucilo — *A sombra da velha casa.* Recife, Sec. Educ. Cult., 1959. 25p. (Cad. de Pernambuco, 11).

Discurso de posse na Cátedra de Francês do Colégio Estadual de Pernambuco, antigo Ginásio Pernambucano, em que o A. fornece, a par de elementos biográficos, informações da vida intelectual e administrativa desse estabelecimento de ensino. (O.B.) 67.

VASCONCELOS, Itamar de Abreu — O ensino normal em Pernambuco. *Simpósium*, 1 (2 e 3): [121]-137, 1960.

Esboço histórico do ensino normal em Pernambuco, com ênfase na reforma Carneiro Leão, efetuada em 1928. Situação atual e principais problemas. (N.B.) 68.

370.9815 [4]

[GALVÃO, Alfredo] — Manuel de Araújo Pôrto Alegre; sua influência na Academia Imperial de Belas-Artes e no meio artístico do Rio de Janeiro. *Rev. Patr. hist. art. nac.*, (14): [19]-120, 1959.

Resumo da ação de Manuel de Araújo Pôrto Alegre, como professor e diretor da Academia Imperial de Belas-Artes; o primeiro cargo exercido de 1837 a 1848 na cadeira de Pintura Histórica; o segundo, exercido de 1854 a 1857 e para o qual fôra chamado por D. Pedro II. (R.T.) 69.

370.9816 [1]

[SALGADO, J. A. César] — José de Anchieta, o primeiro mestre escola de São Paulo. *Rev. Hist.*, 11 (41): [147]-161, jan.-mar., 1960.

Baseando-se em documentos históricos, pretende provar que José de Anchieta foi de fato o 1.º mestre-escola de São Paulo. Ressalta que desde a fundação de São Paulo, a primitiva cabana dos jesuítas serviu de escola para crianças indígenas que ali aprendiam não só a doutrina, como também as primeiras letras, como o testemunha Anchieta em sua carta de 1554, ao Geral Inácio de Lolola. (R.T.) 70.

370.9861

BOLETIM do Centro de Estudos "Roberto Mange".

Veja 373.2467

371 — ENSINO

371

BEZERRA, Manoel Jairo — Como ajudar o aluno a estudar. *Esc. secund.*, (11): [31]-36, dez., 1959.

Estudo elaborado com a finalidade de oferecer aos pais, de modo objetivo, alguns conselhos que lhes permitam ajudar seus filhos a estudar.

Considerações sobre o estudo dirigido, bem como sugestões para o estudo de algumas matérias. (N.B.) 71.

CASTRO, Dulce Silveira de — Plano de lição. *Rev. mineira Ens.*, 11 (11): 3-7, mai., 1960.

Lembrando que o plano de aula deve fundamentar-se nas diretrizes que regem o plano geral da educação, mostra que a professora primária, ao organizar o roteiro de suas aulas, deve sempre ter presentes as seguintes questões: 1) a quem ensinar; 2) que ensinar; 3) para que ensinar; 4) por que ensinar; e 5) como ensinar. (O.B.) 72.

GODFREY, William — Os sete vícios capitais do ensino. *J. Dia*, (Pôrto Alegre), 20 mar., 1960.

Baseando-se em sua própria experiência, diz o A. que os sete maiores vícios que um professor pode cometer contra o ensino são os seguintes: 1) falta de preparação; 2) sarcasmo; 3) monotonia; 4) loquacidade; 5) falta de pontualidade; 6) digressão e 7) agressividade. (O.B.) 73.

371

LEITE, Dante Moreira — Educação e capacidade criadora. *Atual. pedag.*, 10 (48): 42-43, set.-dez., 1959.

Sugestões referentes ao papel do ensino no processo inventivo, de criação ou de pesquisa. (N.B.) 74.

NÉRICI, Imídio Giuseppe — *Introdução à didática geral*: dinâmica da escola. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1960. 383p. (Bibl. Fundo Universal de Cultura, Estante de Pedagogia).

Trabalho destinado à divulgação didática da escola secundária, o qual, sem pretender tornar-se original, foi elaborado à base do agrupamento dos problemas fundamentais daquela disciplina, tendo como finalidade a orientação do professor do referido ensino. (N.B.) 75.

PROFILI, Edmundo — "Há mesmo necessidade de planejar para bem ensinar?". *Esc. secund.*, (11): 36, dez., 1959.

Conceituando o planejamento didático como "a previsão racional e calculada de todas as atividades escolares", o autor discorre sobre a eficiência de um bom planejamento como elemento psicológico e disciplinar da classe. (N.B.) 76.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.11

[JOÃO XXIII, Papa] — Grandeza e responsabilidade do professor. *Rev. Conf. Religiosos Brasil*, 6 (60): [321]-325, jun., 1960.

Nessa alocução, o Papa define os deveres e responsabilidades do professor em relação ao fim último do homem, à sociedade, ao educando e a si mesmo, afirmando que são os bons professores que fazem as boas escolas. (O.B.) 77.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de — O professor. *Esc. secund.*, (12): 22-25, mar., 1960.

Da pesquisa realizada entre alunos recém-saídos do curso primário, alunos do curso secundário e do superior, a autora apurou o seguinte resultado, no que diz respeito às qualidades exigidas do professor: do curso superior, cento e dez predicados; do secundário, cento e dezoto, e do primário, cento e quarenta e seis, grupadas como qualidades em si mesmas (como inteligência, simpatia, honestidade, pontualidade); em relação ao preparo; em relação à maneira de transmitir, e em relação à atitude para com os alunos. (N.B.) 78.

371.14

RAMOS, Jairo — Carreira universitária. *Anhembi*, ano 10, 39 (115): [49]-63, jun., 1960.

Analisa a estrutura da carreira universitária no ensino superior brasileiro, expondo os critérios para o recrutamento de professores. (J.M.B.) 79.

371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

371.2

GRADO, Breno Di — Os caminhos da escola moderna. *Organisator*, 2 (10): 18, mar.-abr., 1960.

Analisando os defeitos e o estado em que se encontra a escola brasileira, propõe providências no sentido de aparelhar as escolas com material didático abundante e adequado, tal como discos, gravadores, quadros murais, etc. capaz de distrair e interessar os educandos. (R.T.) 80.

INFORMES aos pais sôbre o progresso da criança na escola. *Rev. mineira Ens.*, 11 (12): 41-45, jun., 1960.

O interesse que hoje tem a escola de conhecer melhor as necessidades do aluno e avaliar o seu rendimento, traduz-se na preocupação em adotar modalidades mais aperfeiçoadas de informes aos pais sôbre os progressos da criança. Entre essas modalidades, destaca-se a do relatório, cujas características e organização são descritas nesse trabalho. (O.B.) 81.

LORENZONI, Lucinda M. — Como conduzir à solução alguns problemas de direção da escola. *Rev. Ens.*, (Pôrto Alegre) 9 (66): 52-53, mai., 1960.

Referindo-se a problemas atinentes à direção da escola, apresenta algumas sugestões práticas com vistas à solução desses problemas.

Mostra a necessidade de serem realizadas reuniões sistemáticas com os professores, as vantagens de círculos de pais e mestres, que participem, efetivamente, da vida escolar e de freqüentes reuniões da direção com grupos de alunos. (R.T.) 82.

371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.27

WALL, W. D. — Os exames e seus efeitos na educação. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 33 (76): [60]-75, out.-dez., 1959.

Da análise objetiva dos exames e seus efeitos na educação, empreendida em diversos países da Europa e da América, pode-se verificar que "as medidas utilizadas em numerosos sistemas de exames contêm, na verdade, muito maior número de elementos arbitrários e fortuitos do que supõe a maioria dos professores e até dos próprios examinadores".

Mostra as experiências e os estudos que se vêm processando no sentido de se alcançar método mais objetivo de medida da aprendizagem, salientando as relações desses estudos e experiências com os princípios da orientação escolar. (N.B.) 83.

371.27

OLIVEIRA FILHO, Miguel Ribeiro — As reprovações no curso primário. *Rev. Prof.*, 18 (52): 7-9, mar., 1960.

Aponta e examina as conseqüências de caráter administrativa, econômico, pedagógico e social do problema das reprovações ou da repetência nas escolas primárias do Estado de São Paulo e sugere a realização, em junho, de uma prova de aprendizagem, mediante a qual os alunos seriam classificados em grupos de fortes, médios e fracos, ficando êstes entregues, a partir de agosto, a professores substitutos especialmente incumbidos de recuperá-los. (O.B.) 84.

371.28

[SEGUIN, Roger] — Recherche sur le problème de la promotion scolaire dans l'enseignement primaire au Brésil.

Veja 370.15

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

PEREIRA, Valdecir Araújo — Os números em côres e o ensino da aritmética. *Rev. Educ. Cult.*, 4 (4): 15-17, dez., 1960.

Importância do material Cuisinaire como método de pedagogia ativa e demonstração sobre seu emprêgo numa aula de matemática no curso elementar. (N.B.) 85.

371.32

AZEVEDO FILHO, Miguel — O problema dos compêndios: livros didáticos e livros auxiliares. *Esc. secund.*, (12): 72-76, mar., 1960.

Descreve o que deve conter um bom livro didático para o ensino de inglês, no que se refere à linguagem, ao vocabulário, à gramática e exercícios etc. Assinala igualmente a utilidade do livro do professor e de material auxiliar. (R.T.) 86.

371.33 — Processos auxiliares de ensino — Meios audiovisuais

371.33

CASTRO, Silvano Lopes de — O aeromodelismo no ensino médio. *Esc. secund.*, (12): 46-49, mar., 1960.

Discorre sobre o aspecto pedagógico e o tecnológico da prática do aeromodelismo no ensino médio. (N.B.) 87.

COARACI, G. Roberto — A importância de novos centros audio-visuais no Brasil. *Audio-visual em revista*, 1 (5): 2-5, jan.-fev., 1960.

Mostra a contribuição dos centros audiovisuais, cuja função principal é estudar, com os técnicos e educadores, suas necessidades no terreno da comunicação, orientá-los na maneira mais eficiente de efetivar a comunicação, tendo em vista as características dos grupos a serem atingidos e a sua relação com a matéria a ser comunicada. (O.B.) 88.

371.33

LATIN American Audio Visual Communications Seminar; a report on the third Audio-Visual Workshop; Communication Seminar. Belo Horizonte, Brazil, march 10-june 10, 1958. Washington, D.C., International Cooperation Administration Communications Media Staff, s.d. 73p. ilustr.

Comunicações sôbre o 3.º Seminário Latino-Americano de Meios Audio-visuais, incluindo notícia do desenvolvimento e conclusão dos seus cursos, assim titulados: "Escrita para os materiais audiovisuais", "Artes Gráficas", "Como fazer e usar marionetes", "Técnicas fotográficas de auxílio ao processo audiovisual", "Cinematografia". A parte final do trabalho apresenta um sumário geral das atividades. (M.A.) 89.

371.3358

MATOS, Luis Alves de — A televisão a serviço do ensino e da educação. *Esc. secund.*, (12): 26-30, mar., 1960.

Discorre sôbre a importância da televisão como recurso audiovisual de educação, critica o emprego inadequado desse meio de comunicação, precinzando seu aproveitamento, no Brasil, no terreno educacional, nos moldes do que já é feito nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha. (N B.) 90.

PODE a televisão auxiliar o ensino primário? *Rev. mineira Ens.*, 11 (12): 4-9, jun., 1960.

Mostra como pode a televisão constituir-se num excelente meio para assegurar a educação das crianças que não podem freqüentar a escola e para completar a instrução que as outras recebem em classe, e descreve, em linhas gerais, os programas educativos de televisão em diversos países do mundo. (O.B.) 91.

371.394

BEZERRA, Manoel Jairo — Como ajudar o aluno a estudar.

Veja 371.

PADILHA, Fernando Araújo — O estudo dirigido em Geografia.

Veja 375.91

MONNERAT, May Lacerda de Brito — Uma experiência de estudo dirigido em Matemática.

Veja 375.51

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.422

LIMA, Advenir de Sousa — Orientação educacional e sua amplitude. *Esc. secund.*, (11): [37]-40, dez., 1959.

A orientação educacional, notadamente no Brasil, necessita de um trabalho de propagação capaz de assegurar-lhe lugar de destaque no mundo contemporâneo. (N.B.) 92.

PADIM, Cândido D., e outros — *Posição da orientação educacional na escola secundária: princípios básicos*. [Rio de Janeiro], M.E.C., C.A.D.E.S., s.d. (Cad. Orient. Educ., 19).

Síntese sobre os principais problemas da orientação educacional na escola secundária, compreendendo: 1) Conceituação e objetivos da orientação educacional; 2) Princípios básicos; 3) Planejamento; 4) Aconselhamento; 5) Projeto para o código de ética de orientadores educacionais. (R.T.) 93.

SALTIEL, Maria Emília Alves — O Serviço de Orientação Educacional; suas finalidades, sua organização, seu funcionamento. *Esc. secund.*, (12): 37-40, mar., 1960.

Versa sobre as finalidades, organização e funcionamento de um Serviço de Orientação Educacional na escola secundária, descrevendo quais as características essenciais a esse serviço e ressaltando as qualidades requeridas para o orientador. (N.B.) 94.

371.425

LAGO, Paulo Fernando — *Inquérito entre ginásianos de Florianópolis sobre aspirações ocupacionais, origem social e outros fatos*.

Veja 301.44

SILVA, João de Oliveira e — A orientação profissional e a escola secundária. *Esc. secund.*, (11): 41-42, dez., 1959.

O autor discorre sobre a importância do trabalho como fator de ajustamento individual, chamando a atenção para a responsabilidade e o dever da escola secundária no tocante ao encaminhamento dos alunos às profissões que lhes sejam adequadas. (N.B.) 95.

371.6 — PRÉDIOS E APARELHAMENTO ESCOLARES

371.62

FRAGA, Almir Caiado — Sala-ambiente de Geografia. *Anu. Cons. Ens.*, (3): [80]-90, 1959.

Define o que seja sala-ambiente de Geografia e apresenta esboço para a criação de uma, com discriminação de suas dimensões, sua localização, do seu material (equipamento), de acordo com as prioridades. (O.B.) 96.

371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

371.73

CASTRO, Zaiide Maciel de — *Jogos e rondas infantis*. 2.ed. s. 1., Serviço Social da Indústria, Divisão de Intercâmbio e Assistência Técnica, 1958, 113p.

Conjunto de jogos, rondas e brincadeiras tradicionais das crianças brasileiras, coletados, segundo a A., "sem qualquer interferência erudita, seja na letra, seja na movimentação". (O.B.) 97.

371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

371.8

FRANTZ, Teobaldo — O estudante e a atuação pública. *J. Dia*, 25 mar., 1960.

Faz um confronto entre o estudante norte-americano e o latino-americano, notadamente o brasileiro, de quem justifica a atuação na vida pública do país, uma vez que tome consciência de seus problemas e dêles participe sem excessos ou partidarismos. (M.A.) 98.

ROCHA, Diva Vasconcelos da — Uma excursão escolar a Ouro Preto. *Esc. secund.*, (12): 50-54, mar., 1960.

Relata os resultados obtidos numa excursão realizada a Ouro Preto, com os alunos da quarta série ginasial do Liceu Nilo Peçanha, de Niterói, tendo em vista mostrar a utilidade dessa atividade extraclasses. (N.B.) 99.

371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.914

PANORAMA do ensino aos deficientes da audição e da fala. *M.E.C.*, 4 (21): 47-52, jan.-set., 1960.

Discurso proferido pelo Prof. Tarso Coimbra, subdiretor do INES, na qualidade de paraninfo da 2.^a turma do Curso de Especialização de Professores para Surdos, em 15-12-1959.

Disserendo sobre a Campanha de Educação de Surdos do Brasil, esclarece contar ela com um efetivo de 500 professores, que serão distribuídos pelos municípios brasileiros, tendo em vista um planejamento para preparar 4.500 professores especializados, a fim de atender aos 80.000 surdos-mudos e orientar os 3.000.000 de surdos em seus próprios municípios. A realização de Cursos de Regentes Especializados em Brasília, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Porto Alegre, bem como a colação de grau da primeira turma de alunos surdos, ex-mudos, que concluem o curso comercial básico, são algumas das principais realizações da CESB. (N.B.) 100.

371.93

NÓBREGA, Agripino F. da — Pedagogia terapêutica. *J. Comérc.* (Recife) 6 mar., 1960.

Mostra a importância das clínicas de orientação infantil, em relação ao estudo e indicação das causas principais de anomalias, insuficiências, vícios, taras, defeitos e qualidades do menor. (O.B.) 101.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

BRÉSIL. In: *l'Éducation dans le monde*, II; L'enseignement du premier degré. [Paris], UNESCO, [1960], p.202-217.

Nesta obra de referências sobre o ensino primário em vários países, encontra-se um capítulo dedicado ao Brasil, incluindo: 1) retrospecto cronológico da evolução do ensino primário; 2) administração e organização desse ensino (bases constitucionais, objetivos gerais, escolaridade obrigatória, inspeção escolar, programas e métodos, formação de professores, serviços auxiliares); 3) problemas e tendências atuais (a opinião pública e a escola primária, programas, rendimento escolar, frequência). Compreende ainda um organograma sumário do ensino primário e ensino normal, quadros estatísticos, glossário e bibliografia básica. (R.T.) 102.

MOURA, Isnar de — Tentativa de ordenação da rede escolar primária.

Veja 379.152

RÔLA, Sara Azambuja — Falam os educadores brasileiros. (Entrevistada por Sérgio W. Tocchetto). *Rev. Ens.*, (Porto Alegre) 9 (66): 31-32, mar., 1960.

Entrevista sobre a reforma do ensino primário no Rio Grande do Sul, tendo como principais itens: 1.º) organização das classes segundo a idade, maturidade ou rendimento, dividindo-as, em uma mesma escala, em "regulares" ou de "recuperação"; 2.º) aplicação de novos programas e processos de ensino mais adequados; 3.º) aplicação de novas formas de verificação do aproveitamento dos alunos, substituindo o sistema de promoção (aprovação e reprovação) pelo de classificação; e 4.º) extensão da escolaridade para 6 anos. (N.B.) 103.

372.21

O'LEARY, Timothy F. — A importância do jardim de infância no sistema escolar católico. *Rev. Conf. Religiosos Brasil*, 6 (60): [371]-372, jun., 1960.

A melhor idade para o desenvolvimento físico, mental e social da criança é a que vai dos três aos seis anos. Por esse motivo o jardim de infância católico é o primeiro degrau para formar e modelar as atitudes, os ideais e os hábitos básicos para o desenvolvimento de uma personalidade cristã. (O.B.) 104.

372.24

PIRES, Mário — Classe de preparatórios em lugar de 4.º ano primário. *Rev. Magistério*, 3 (4): 16-17, fev., 1960.

Demonstrando a ineficiência dos Cursos Intensivos de Preparatórios aos Exames de Admissão (CIPEA), instituídos pelo governo do Estado de São Paulo, junto aos estabelecimentos de ensino secundário, o autor sugere que, nos grupos escolares, o programa do 4.º ano seja o mesmo dos exames de admissão ao ginásio. (N.B.) 105.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.83

SEARLES, John E. — O uso de materiais no ensino de estudos sociais. Trad. Ruth Hubner. *Rev. mineira Ens.*, 11 (11): 40-42, mai., 1960.

Mostra as vantagens da construção e do uso, no ensino das ciências sociais na escola primária, de mapas simples, cartazes, modelos, amostras (realia) e quadro de ilustrações. (O.B.) 106.

372.891

ALVIM, Astreia Moraes de Faria — A Geografia na escola primária. *Diár. Executivo*, 12 jun., 1960.

Faz um retrospecto sôbre o conceito didático da Geografia, apresentando os recursos metodológicos atuais empregados no seu ensino, na escola primária. (M.A.) 107.

373 — ENSINO MÉDIO

373.2 — *Ensino secundário*

373.2

BOGEA, Leonel — A escola secundária: sua organização administrativa e pedagógica. *Esc. secund.*, (11): [4]-13 dez., 1959.

Recomendações práticas e solução de problemas ligados à organização administrativa e pedagógica dos estabelecimentos de ensino secundário. (N.B.) 108.

LIMA, Lauro de Oliveira — Metas de aperfeiçoamento para as escolas secundárias do Ceará. *Esc. secund.*, (11): [14]-20, dez., 1959.

A fim de superar as desvantagens oriundas do nivelamento dos educandários do Ceará pelo padrão mais baixo, aconselha várias medidas que, postas em prática, devem constituir-se em metas de aperfeiçoamento para as escolas secundárias no referido Estado. (N.B.) 109.

373.2

MONTENEGRO, Olívio — Ensino secundário. *Diár. Pernambuco*, 29 mai., 1960.

O A. critica os vastos programas de estudo do nosso ensino secundário, sugerindo que a atuação da escola deve ser no sentido da coesão social e valorização humana, por meio de programas menos verbalísticos e mais reais. (M.A.) 110.

NÉRICI, Imideo Giuseppe — A escola secundária e o adolescente. *Esc. secund.*, (12): 14-19, mar., 1960.

Referindo-se aos objetivos e à organização da escola secundária, mostra a necessidade de levar-se em conta a psicologia do adolescente, a fim de encaminhá-lo acertadamente aos cursos a que se destina. (N.B.) 111.

RIBEIRO, Carlos Flexa — Plano de organização de classes experimentais do Colégio Andrews (para o ano letivo de 1959). *Esc. secund.*, (11): 21-30, dez., 1959.

Exposição do plano de organização de classes experimentais do Colégio Andrews, do Rio de Janeiro, tendo em vista experiências futuras de maior alcance, como regime de flexibilidade curricular, melhor articulação entre os diferentes níveis de educação, desenvolvimento das oportunidades de iniciativa dos alunos, espírito de cooperação pelo hábito de trabalho em grupo e peia acentuação dos aspectos da atividade escolar que mais diretamente possam ir ao encontro das necessidades e dos interesses dos jovens. (N.B.) 112.

373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

BOLETIM do Centro de Estudos "Roberto Mange", ano 5, n. 17, jan.-fev.-mar., 1960. 60p.

Esse número é dedicado à transcrição do relatório apresentado pelo Prof. João Batista Sales da Silva sobre os trabalhos realizados pelo SENAI na Colômbia, onde procedeu a um estudo das necessidades de mão-de-obra industrial e da situação desse país com respeito ao atendimento daquelas necessidades. (O.B.) 113

BRÉJON, Moisés — O ensino profissional. *O Est. São Paulo*, 31 mar., 28 abr., 1960.

Mostra as deficiências do ensino industrial no Brasil, no que diz respeito à sua organização e administração, seus programas, pessoal docente, métodos e técnicas. Julga, por exemplo, que o reaparelhamento das escolas industriais precede, em importância, à criação de novas escolas e que os programas elaborados pelo Ministério nem sempre correspondem aos objetivos dos cursos, sendo esses insuficientes para as exigências do desenvolvimento brasileiro. (O.B.) 114.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375

BARBOSA, Guilherme Sias — Sugestões para novos programas de desenho.

Veja 375.74

375.01/9 — *Matérias de ensino médio e sua metodologia*

375.4

FOOT, Nélson — O ensino da língua. *Inform. S.E.N.A.I.*, 14 (169): 4 e 5 abr., 1960.

A leitura interpretada conduz à percepção das idéias. A cópia de sentenças leva à imitação das construções regulares. A redação, por fim, é a aplicação do que se obteve na prática da leitura e da cópia. A leitura refletida consiste numa forma de pesquisa, que estabelece o hábito de pensar; e desde que se aprenda a pensar, a imitação dá lugar à criação. (Resumo do autor)

115.

RIEDEL, Dirce Côrtes — O estudante e o livro. *Serviam*, (8): [67]-69, jan., 1958.

Afirma que o estudante de hoje, de modo geral, está divorciado do livro, e que a responsabilidade disso cabe, em grande parte, aos professores de Português do curso secundário, que não procuram canalizar a paixão com que os adolescentes se identificam com as figuras dos dramas e romances para inculcá-lhe o hábito da boa leitura. (O.B.)

116.

375.44

BOURGEOIS, Simone — *Méthodes d'enseignement de la langue française. Esc. secund.*, (11): [67]-70, dez., 1959.

Apresentando, sumariamente, algumas características dos modernos métodos do ensino do idioma francês, a autora transmite, a título de colaboração com os mestres, sua experiência pessoal, de resultados comprovadamente proveitosos, no manejo de classe daquela disciplina. (N.B.)

117.

QUINTELA, Nair — Como enriquecer o vocabulário de Francês. *Esc. secund.*, (12): 68-71, mar., 1960.

O emprêgo do método direto e o estudo comparado dos dois idiomas são, segundo o A., auxiliares eficazes para o enriquecimento do vocabulário nos cursos de Francês. (N.B.)

118.

VELOSO, Maria — A gramática no ensino do Francês. *Esc. secund.*, (11): 71-73, dez., 1959.

Considerando que a gramática deve ser ensinada em função do estudo da língua, sugere a autora o emprêgo, desde o primeiro ano, do livro-texto

de conteúdo literário. Sugere, também, que o referido ensino seja feito no próprio idioma, dando ênfase a experiência do trabalho dirigido. (N.B.) 119.

375.469

APOSTILAS de didática de Português. [Rio de Janeiro]. M.E.C., C.A.D.E.S., Gráf. Lux Ltda., 1959. 121p.

Depois de analisar os objetivos do ensino da língua portuguesa na escola secundária e interpretar os programas vigentes, trata do planejamento, da orientação e da fixação da aprendizagem do Português; da motivação no ensino dessa disciplina; do material didático; das técnicas de verificação da aprendizagem e das atividades extraclases (grêmio literário, biblioteca, publicações e teatro). (O.B.) 120.

CARVALHO, Jairo Dias de — Interpretação de textos literários. *Esc. secund.*, (12): 59-60, mar., 1960.

Exemplificação didática de interpretação de texto literário, tida como de grande importância para a aprendizagem da língua literária. (N.B.) 121.

COUTINHO, Ismael Lima — Sugestões metodológicas para a execução do ensino de Português. *Esc. secund.*, (11): [54]-64, dez., 1959.

Estudo sobre a aplicação das instruções metodológicas do programa de Português para os cursos ginasial e colegial, com apreciação dos seguintes aspectos: leitura; exercícios escritos; redação, composição e análise literária; gramática; literatura e provas. (N.B.) 122.

GOMES, Francisco Casado — O programa de Português. *J. Dia*, 2 jun., 1960.

Série de sugestões para apresentação do programa de Português, dos cursos ginasiais e colegiais, demonstrando a íntima correlação entre a nossa cultura e a portuguesa, indicando, por exemplo, como mostrar a formação e desenvolvimento da nossa literatura em sua relação com a evolução da história portuguesa e da brasileira. (O.B.) 123.

MINICUCCI, Osvaldo — Por que nossos alunos redigem mal? *Esc. secund.*, (12): 55-58, mar., 1960.

Mostrando como a dificuldade para redigir, notada na maioria dos alunos da escola secundária, origina-se nas modernas técnicas da imprensa, que reduz cada vez mais o texto, substituindo-o pela imagem, apresenta algumas sugestões práticas, tais como: correção de linguagem, aconselhamento de boas leituras, uso da redação imitativa, desenvolvimento do senso de observação com trabalhos de pesquisa, capazes de contribuir para a superação das deficiências de redação. (R.T.) 124.

375.47

FREITAS, Horário F. Rolini — Latim — língua viva. *Esc. secund.*, (11): [65]-66, dez., 1959.

O autor discorre sobre a perenidade do Latim e sua importância para o homem "como língua de ciência e língua de prática indispensável para um preciso e claro conhecimento do idioma nacional". (N.B.) 125.

375.5

BASTOS, Cadmo — Método de problemas com demonstrações nas aulas de Ciências Naturais. *Esc. secund.*, (12): 94-97, mar., 1960.

Exposição de aula de Ciências Naturais pelo método experimental, realizada no Colégio Mallet Soares, no Rio de Janeiro. (N.B.) 126.

SÁ, Paulo Nogueira de — Material improvisado na cadeira de Ciências Naturais. *Esc. secund.*, (11): [88]-91, dez., 1959.

O método das experimentações com material improvisado resolve, ao menos em parte, o problema do ensino das Ciências Naturais, seja na zona rural ou nos grandes centros. Não obstante, o seu emprêgo não exclui o bom planejamento de curso e o perfeito conhecimento, por parte do professor, do mecanismo das experimentações que vai realizar. (N.B.) 127.

375.51

AVEBRUCH, Ana — Exemplos de estudo dirigido em Matemática. *Esc. secund.*, (12): 82-83, mar., 1960.

Exemplos de estudo dirigido em Matemática realizados na 1.^a e 2.^a séries do curso ginasial compreendendo estudo individual, estudo em grupo, verificação de aprendizagem. (N.B.) 128.

BARBOSA, Sílvia — Estudo dirigido em Matemática. *Esc. secund.*, (12): 77-81, mar., 1960.

Expõe a organização, processamento e resultados da experiência de estudo dirigido em Matemática, realizada com os alunos pertencentes à 1.^a e 2.^a séries do Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade de Brasil. (N.B.) 129.

MORAIS, Ceres Marques, Júlio César de Melo e Sousa e Manoel Jairo Bezerra — *Apostilas de didática de Matemática*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, C.A.D.E.S., 1959. 220p.

Os seis primeiros capítulos versam sobre o conceito, as finalidades, a interpretação do programa, o planejamento, a motivação e o problema do método no ensino da matemática. Os capítulos finais focalizam as técnicas da apresentação da matéria, o material didático, as técnicas de fixação e verificação da aprendizagem, recreações e curiosidades matemáticas. (O.B.) 130.

375.51

MONNERAT, May Lacerda de Brito — Uma experiência de estudo dirigido em Matemática. *Esc. secund.*, (11): 79-87, dez., 1959.

O autor transmite o plano da experiência de estudo dirigido em Matemática, realizado em 1958, na 2.ª série ginasial do Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia. (N.B.) 131.

SOLAGES, Bruno de — Aprendei as Matemáticas. *Esc. secund.*, (11): [74]-78, dez., 1959.

Dissertação sôbre a importância das matemáticas no mundo moderno e empecilhos a sua melhor aceitação pelos alunos.

O autor ressalta a necessidade do estudo da Didática especial de matemáticas para as classes inferiores, bem como do conhecimento da psicologia da criança. (N.B.) 132.

375.53

CASTRO FILHO, Godofredo de — Necessária uma atualização no ensino de Física. *Anu. Cons. Ens.*, (3): [75]-79, 1959.

Afirma ser imperativo o amplo emprêgo da experimentação, aliada aos recursos audiovisuais, no ensino da Física na escola secundária. Recomenda a criação, em todos os estabelecimentos de ensino, de um clube de Física, para complementar o ensino dessa disciplina e fomentar a formação de uma mentalidade técnico-científica. (O.B.) 133.

GAMA FILHO, Luis Nogueira da — A Física no curso secundário. *Esc. secund.*, (11): 95-97, dez., 1959.

A Física, no curso secundário, resente-se, essencialmente, da organização geral desse ramo de ensino, de que decorrem as seguintes falhas: falta de metodologia efetivamente experimental; desatualização e congestionamento dos programas; inadequadas instalações dos estabelecimentos de ensino; horários insuficientes, excessivo número de alunos por turma e sobrecarga de disciplinas em cada série. (N.B.) 134.

PUPU, João de Sales — "Problemas" e "problemas" no ensino da Física. *Esc. secund.*, (12): 88-90, mar., 1960.

Criticando a formulação indevida de problemas no ensino da Física como fator maléfico à formação do aluno, o autor afirma a necessidade da revisão de métodos da referida disciplina, baseada em seu caráter essencialmente experimental. (N.B.) 135.

————— - Situação da Física na escola secundária. *Esc. secund.*, (11): [92]-94, dez., 1959.

Do ponto-de-vista do desenvolvimento geral do país, o ensino da Física resente-se ainda de currículos obrigatórios de feição pseudo-humanística. Urge, inicialmente, uma redistribuição dos programas, procurando substituir a ordem inflexivelmente lógica por outra psicológica, que melhor se adapte ao aluno brasileiro; bem como seja o ensino ministrado experimentalmente. (N.B.) 136.

375.54

DOMONT, Gilberto Barbosa — Novos rumos aos programas de Química. *Esc. secund.*, (12): 98-99, mar., 1960.

Criticando os programas de Química das escolas secundárias, que se encontram caoticamente organizados; com a legislação federal tolhendo o professor e, irrisoriamente, concedendo-lhe organizar a seqüência de tópicos de que o ensino dessa disciplina seja ministrado à base da interação da teoria e da experiência. (N.B.) 137.

SETTINERI, Luis — O ensino das fórmulas eletrônicas em Química orgânica. *Esc. secund.*, (11): 98-100, dez., 1959.

O ensino das fórmulas eletrônicas, em Química Orgânica, deve partir do estudo da covalência, precedido de noções sobre a estrutura do átomo e sobre a classificação periódica dos elementos. (N.B.) 138.

375.74

BARBOSA, Guilherme Sias — Sugestões para novos programas de desenho. *Esc. secund.*, (12): 110-113, mar., 1960.

Baseando-se no parecer do Prof. Gildásio Amado sobre as classes experimentais e nas instruções metodológicas da Lei Orgânica, o A. sugere novas idéias para a realização de um currículo de desenho mais prático e utilitário.

Na parte final, apresenta uma possível sugestão quanto à formação do professorado de Desenho dividido em dois ramos: a formação artística e a formação técnica. (Resumo do autor) 139.

375.7455

LIMA, Zail Gama — Trabalhos manuais e educação. *Esc. secund.*, (11): [112]-113, dez., 1959.

Ressaltando a importância dos trabalhos manuais para qualquer indivíduo, quer no lar, quer em setores profissionais, a autora atribui a menor receptividade dessa disciplina, no ensino secundário, à sua posição formal no currículo.

Sugere-se a disciplina desenvolvida como uma prática educativa, colocada ao longo das quatro séries do ginásio, com programas flexíveis, adaptáveis às condições regionais e permitindo sua ampla entrosagem com as demais disciplinas, sobretudo com as de Geografia, História, Desenho e Ciências Naturais. (N.B.) 140.

375.7613

GAVIOLI, Francisco — A linoleogravura na educação. *Esc. secund.*, (11): 114-118, dez., 1959.

O autor discorre sobre a importância da aprendizagem da linoleogravura no curso primário e no secundário, tecendo considerações sobre seu aspecto pedagógico, entrosamento com outras disciplinas, técnica de execução e aplicações práticas na escola. (N.B.) 141.

375.764

LIRA, Irene — A música e o canto orfeônico nas escolas. *Rev. Ens.*, (Pôrto Alegre), 9 (68): 41-43, mai., 1960.

Mostra os objetivos do ensino da música e do Canto Orfeônico, abordando os pontos principais dessa disciplina — seleção e classificação de vozes, exercícios respiratórios, declamação rítmica, organização de Orfeão Geral e do Orfeão Artístico. (O.B.) 142.

375.8

MOISÉS, Massaud — O ensino da literatura como pretexto. *Rev. Magistério*, 3 (4): 13-14, fev., 1960.

O ensino da literatura deve servir como pretexto, ao professor, para transmitir aos alunos conhecimentos sobre a complexidade dos problemas humanos, tornando-os, assim, mais aptos a bem compreendê-los. (N.B.) 143.

375.9

GASSMAN, Lidinéa — O professor e o ensino da História na 1.^a série ginasial. *Esc. secund.*, (12): 104-197, mar., 1960.

Apresenta sugestões destinadas a fornecer, aos professores de História, elementos correlacionados com a matéria, que funcionem no abrandamento da crise do educando, na passagem do curso primário para o secundário. (N.B.) 144.

GOMES, Francisco Casado — Programa de História do Brasil. *J. Dia*, 7 jun., 1960.

Afirma que as cadeiras de História do Brasil e Português devem ser apresentadas "em contínua correlação", mediante um plano previamente estabelecido, que torne possível perfeita globalização do estudo dessas duas disciplinas. (O.B.) 145.

NEHRER, Tarceu — História visualizada através do "Clube de História". *Esc. secund.*, (11): 104-108, dez., 1959.

Discorre sobre a iniciativa levada a efeito no Instituto Carlos A. Werneck de Petrópolis, referente ao ensino da História, por meio da criação do "Clube da História", com a visualização dos assuntos tratados. (N.B.) 146.

POLI, Gilda — As artes, ciências e letras no ensino da História. *Esc. secund.*, (12): 108-109, mar., 1960.

Apresenta algumas sugestões para introduzir o conhecimento das artes, ciências e letras no ensino da História, a fim de torná-lo mais atraente e despertar nos alunos o gosto pelo trabalho artístico, por meio das boas leituras e da compreensão da evolução social e seus reflexos na cultura. (R.T.) 147.

375.9

TAPAJÓS, Vicente — Plano de curso de História da América. *Esc. secund.*, (11): 108-111, dez., 1959.

Plano de curso de História da América organizado para a 2.^a série ginasial — turmas A e B — do Ginásio Brasileiro de Almeida, no Rio de Janeiro, para o ano de 1959. (N.B.) 148.

375.91

APOSTILAS de didática de Geografia. [Rio de Janeiro], M.E.C., C.A.D.E.S., s.d. 174p. ilust.

Trabalho de equipe, essas apostilas compreendem o estudo dos seguintes temas: objetivos do ensino da Geografia na escola secundária, interpretação dos atuais programas, métodos, motivação e planejamento do ensino da Geografia, verificação da aprendizagem, seleção e utilização de material didático e, por último, as atividades extraclasses no ensino da Geografia. (O.B.) 149

CAMPOS, Antônio Pedro de Sousa — *A sala de Geografia e o seu material didático*. Ministério da Educação e Cultura, C.A.D.E.S., 1960. 198p.

Depois de definir os objetivos do ensino da Geografia na escola secundária, oferece uma visão completa do que seja uma sala-ambiente de Geografia, focalizando: suas dimensões, seu mobiliário, seu material didático, etc. Mostra como usar e muitas vezes confeccionar os materiais didáticos, tais como mapas, gráficos, globos geográficos, cartogramas, quadro-negro, projeções luminosas, pequeno pósto meteorológico, etc. Recomenda, pela contribuição que pode trazer ao ensino da matéria, a criação do Museu e do Clube de Geografia.

Em apêndice apresenta uma série de sugestões para os colégios que não podem dispor de uma sala-ambiente de Geografia e endereços de fornecedores de material de ensino. (O.B.) 150.

FRAGA, Almir Caiado — *Sala-ambiente de Geografia*.

Veja 371.62

PADILHA, Fernando Araújo — O estudo dirigido em Geografia. *Esc. secund.*, (11): 101-104, dez., 1959.

Organização, exemplo e objetivos de estudo dirigido em Geografia, na 3.^a série ginasial. (N.B.) 151.

PADILHA, Fernando — *A recapitulação em Geografia*. *Esc. secund.*, (12): 100-103, mar., 1960.

Discorre sobre os objetivos da recapitulação em Geografia, apresentando sugestões metodológicas da correta aplicação em classe. (N.B.) 152.

377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

FANTIN, Otorino, O.S.B. — Em crise a educação religiosa moderna? *Rev. Conf. Religiosos Brasil*, 6 (60): [351]-355, jun., 1960.

Responde que a crise da educação de nossos dias resulta de não estar esta a serviço de um ideal de aperfeiçoamento total do homem. O ensino fracassa porque deseja fundamentar-se exclusivamente em "o tecnicismo externo da vida e sobre a ciência como tal". O ensino do Catecismo, por exemplo, perde seu sentido quando o ensino de História apresenta os fatos humanos como simples sucessão causal. (O.B.) 153.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

ANUÁRIO da Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro, v. 19, 1959. 261p.

Documentário referente ao período escolar de 1959, contendo, além de breve histórico da instituição, dados sobre a direção, corpo docente, plano de estudos, relação dos alunos e informações gerais quanto aos seguintes institutos da Universidade: Faculdade de Filosofia, Faculdade de Direito, Escola Politécnica, Instituto Social, Escolas de Serviço Social, Escola de Educação Familiar, Escola de Enfermagem, Instituto de Psicologia Aplicada, Instituto de Estudos Políticos e Sociais. (O.B.) 154.

BOLETIM informativo da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, n. 88, mar., 1960. 32p.

Informações sobre diversos aspectos do ensino superior no país e no estrangeiro, tais como cursos, conferências, pesquisas, atos legislativos, etc. Esse número transcreve também uma entrevista do Prof. Jaime Abreu ao jornal estudantil *O Metropolitano*, focalizando o projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (O.B.) 155.

BOLETIM informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

Veja 370.78

BOLETIM da Universidade do Ceará, v. 4, n. 4, p. 317-384, e v. 4, n. 5, p. 385-468, jul.-ago. e set.-out., 1959.

Noticiário das atividades culturais patrocinadas pela Universidade do Ceará, incluindo a transcrição dos atos administrativos dessa instituição, durante os períodos de julho-agosto (v. 4, n. 4) e setembro-outubro (v. 4, n. 5) de 1959. (O.B.) 156.

378

BOLETIM da Universidade do Ceará - v. 4, n. 6, p. 469-554, nov.-dez., 1959.

Documentário das atividades culturais (cursos, conferências, debates, etc.) da Universidade do Ceará, durante o período de novembro e dezembro de 1959, apresentando ainda informações sobre os alunos diplomados naquele ano. (O.B.) 157.

CARRARO, Fernando — Ambiente universitário. *Corr. Povo*, (Fortaleza) 20 mar., 1960.

Crítica os métodos didáticos e de trabalho no ambiente universitário, o qual parece destituído do espírito democrático de que era imbuído, e acentua a necessidade de sua mudança. (M.A.) 158.

CHAVES, Néelson — O papel das universidades. *J. Comérc.*, (Recife) 27 mar., 1960.

Faz um retrospecto histórico do papel das Universidades, observando as sensíveis modificações por que essas instituições têm passado em relação aos padrões culturais. Ressalta a importância da pesquisa científica em simultaneidade com o ensino. Conclui dizendo da responsabilidade e dos deveres da Universidade do Recife com a região nordestina. (M.A.) 159.

EDUCAÇÃO superior nas Américas. *Bol. inform. C.A.P.E.S.* (90): 1-4, mai., 1960.

Transcreve as conclusões da reunião promovida em Santiago do Chile, em fevereiro deste ano, pelo Conselho sobre Educação Superior nas Repúblicas Americanas. Essas conclusões, consubstanciadas numa declaração dos educadores presentes à reunião, focalizam, além de outros aspectos, a relação entre o ensino superior e a moderna sociedade democrática e tecnológica, o problema do crescimento demográfico nos países americanos e a função social da escola superior. (O.B.) 160.

MARTINS FILHO, Antônio — Regionalismo, estadualismo e universidades. *O Cruzeiro*, p. 26-27, 25 abr., 1960.

Rebate afirmações de Gilberto Freyre, para quem deveria ser menor o número de Universidades Brasileiras e que opina pela existência de apenas uma Universidade no Nordeste, com sede no Recife e com faculdades, escolas e institutos distribuídos pela região. Defende a existência da Universidade do Ceará não só em nome da idoneidade de seus professores, como também em face da existência de dois nordestes, com marcadas diferenças da terra e do homem. (O.B.) 161.

SITUAÇÃO da universidade latino-americana.

378

TEIXEIRA, Napoleão L. — É o que importa às universidades: realizar!
Diár. Not. (Rio de Janeiro), 10 abr., 1960.

Criticando, embora, a criação de estabelecimentos de ensino superior, num país onde o analfabetismo é um dos mais graves problemas sociais, tece comentários elogiosos à atuação da Universidade do Paraná pelo que tem realizado. (M.A.) 162.

TRAVASSOS, Renato — *Cidade Universitária da Universidade do Brasil.*

Veja 379.15

378.01

CARRARO, Fernando — Ambiente universitário.

Veja 378

CHAVES, Néelson — O papel das universidades.

Veja 378

MATOS, Marco Aurélio — Humanismo e tecnologia. *J. Brasil*, 11 mai., 1960.

Afirma que os termos do binômio humanismo-tecnologia não contêm conceitos antagônicos e sim complementares e necessariamente vinculados. Ambas as dimensões devem ser levadas em conta pelo processo educativo, pois "a educação não é um processo circular, mas longitudinal — e nêle deve caber o homem por inteiro". (O.B.) 162.

378.99 — *Ramos de ensino*

378.99

ANUÁRIO da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae".
1959-1960. 260p.

Documentário da vida escolar dessa Faculdade, durante o ano de 1959, com, além de trabalhos assinados por professores, informações sobre a administração, os cursos, o currículo e os programas dessa instituição. (O.B.) 164.

FORMAÇÃO do professor secundário. *Est. S. Paulo*, 3 abr., 1960.

Refere-se aos objetivos das Faculdades de Filosofia e do seu desempenho no futuro. Salienta a necessidade de se formar verdadeira consciência pedagógica e termina exortando cientistas e professores a preservarem a autonomia da cultura. (Discurso proferido pelo Prof. Milton da Silva Rodrigues, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.) (M.A.) 165.

379.99

PIRES, J. Herculano — Faculdades de Filosofia no interior. *Diár. São Paulo*, 12 abr., 1960.

Na qualidade de professor contratado da Faculdade de Filosofia de Araraquara, o A. rebate as críticas feitas a essa entidade e similares, no Estado de S. Paulo. (M.A.) 166.

RECIFE, Universidade — Faculdade de Filosofia. *Anuário*, 1958. v. 3, Recife, Imp. Universitária, s.d., 145p. ilust.

Sumário das atividades escolares dessa Faculdade, durante o período de 1958, com a relação e endereço dos professôres, informações sôbre a administração e o currículo e colaboração dos professôres. (O.B.) 167.

378.9907

MIRANDA JÚNIOR, Luís — Necessidade de disseminação das escolas de jornalismo. *A Gazeta* (São Paulo), 4 abr., 1960.

Ligeiro histórico da instituição do curso de jornalismo, no Brasil, particularmente da primeira escola criada, "Escola de Jornalismo Casper Líberc." Considerações gerais sôbre o exercício da profissão e sôbre a necessidade de ampliar e de disseminar tais escolas. (M.A.) 168.

378.993

BOLETIM informativo da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, ano 2, dez., 1959. 62p. ilust.

Dados sôbre as atividades culturais da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, durante o período letivo de 1959. (O.B.) 169.

376.9961

ALGUNS aspectos do problema da formação de médicos no Brasil. *Educ. Ciênc. soc.*, ano 5, 7 (13): [91]-102, fev., 1960.

Simple apresentação de treze quadros estatísticos seguida de argumentação apenas interpretativa sôbre diplomados em Medicina, em confronto com diplomados em Direito, Engenharia, Odontologia, etc. (J.C.P.) 170.

OS GRANDES problemas do ensino superior brasileiro. "A Tribuna" promove inquérito sôbre o ensino médico. *A Tribuna*, 6, 8, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26 mai., 5, 7, 8 jun., 1960.

A fim: de verificar se a conjuntura educacional, social-econômica justifica a criação de novas faculdades de Medicina, em S. Paulo, em virtude da insuficiência de médicos para atender à população daquele Estado, promoveu-se um inquérito sôbre o assunto, que se fez preceder de uma introdução explicativa baseada em levantamento feito pela CAPES (Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior) e cedido pelo Prof. Anísio Teixeira, sob o título de "Alguns aspectos do problema da formação de médicos, no Brasil".

A propósito foram ouvidos os professôres Jairo Ramos, Jaime Abreu, Fernando de Azevedo, Alípio Corrêa Neto, Anísio Teixeira, Eurico da Silva Bastos,

Zeferino Vaz, João Carvalhal Ribas, Florestan Fernandes, Lourenço Filho, Walter Leser, Almeida Júnior, Paulo de Almeida Toledo e Carlos da Silva Lacaz. a maioria dos quais se manifestou a favor da ampliação das faculdades existentes e contra as faculdades isoladas.

O inquérito concluiu pela carência de médicos, no Brasil, e pela má distribuição destes no Estado de S. Paulo.

Enfeixou o estudo uma mesa redonda sobre o ensino médico, de modo geral. (M.A.) 171.

378.9961

LOPES, J. Leme, e outros — Motivação da escolha da carreira médica; resultado de um depoimento prestado por 142 estudantes do 3.º ano da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil. *J. bras. Psiq.*, 9 (2): [79]-91, abr., mai., jun., 1959.

Em 142 alunos da terceira série da Faculdade Nacional de Medicina, foi procurado conhecer, por meio de depoimento livre, os motivos que os conduziram a procurar o ensino médico:

1) Os motivos principais foram agrupados em três classes: fatores afetivos, intelectuais e vocacionais; 2) as influências dos pais, da família e do ambiente foram as mais constantes; 3) o interesse pelas ciências biológicas foi assinalado de maneira significativa; 4) a possibilidade de encontrar na profissão médica oportunidades para a satisfação íntima de penhores profundos apresentou-se no inquérito com relativa frequência. (O.B.) 172.

MENDONÇA, Hélio — Morfologia e ensino médico. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro) 24 abr., 1960.

Aborda o problema da renovação dos métodos de ensino da Medicina, chamando atenção dos reformadores para o erro de se opor a orientação morfológica, estática e organicista à orientação dinâmica e bioquímica. (C.B.) 173.

REVOLUÇÃO copérnica no ensino médico. *A Tribuna*, 28 e 29, abr. e 1.º mai., 1960.

Rompendo as barreiras do tradicionalismo europeu e procurando dar maior ênfase à pesquisa e à formação profissional e humana dos atuais estudantes, o Prof. Zeferino Vaz inaugurou e realiza nova filosofia do ensino médico, na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, atendendo para tanto à redução e criação de cátedras, flexibilidade de currículos, regime de tempo integral, organização departamental e didática. (M.A.) 174.

378.99792

OSTERMANN, Rui Carlos — Curso de arte dramática formará a primeira turma. *Corr. Povo*, (Pôrto Alegre), 28 mai., 1960.

Descreve as atividades e a organização do Curso de Arte Dramática que funciona anexo ao Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, informando sobre a duração, currículo e programas e exigências desse curso. (O.B.) 175.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — *Financiamento [do ensino]*

CAMPOS, Clóvis de Arruda — Abono educação. *Rev. Prof.*, 18 (53): 21-22, abr., 1960.

Afirma a imediata necessidade de um projeto de lei instituindo o "Abono Educação" a todos os trabalhadores na indústria, comércio e lavoura, "a ser estabelecido, com base percentual, sobre o salário-mínimo de cada região". O abono educação "será de exclusiva aplicação em obras didáticas, técnicas e culturais, assim como em materiais escolares de uso comum". (O.B.) 176.

CARRANCA, Luís F. — O custo do ensino oficial. *A Tribuna*, 24 abr., 1960.

Dados numéricos retirados do trabalho do Dr. Américo Barbosa de Oliveira, "O ensino, o trabalho, a população e a renda", publicado no n. 53 da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, dão idéia do que seja o preço do ensino oficial, no Brasil, e mostram até que ponto o ensino privado é beneficiado pelo auxílio público. (M.A.) 177.

FAURE, Pierre — Les incidences financières du problème scolaire; une solution nouvelle au Brésil. *Pedag. Educ. et Cult.*, 15 (2): 149-152, fev., 1960.

Discorre sobre as medidas governamentais levadas a efeito, no Brasil, no sentido de atenuar o desequilíbrio entre o custo do ensino e o estado inflacionário do país. Analisa as vantagens decorrentes da Portaria n. 61, de 15 de janeiro de 1960, da Diretoria do Ensino Secundário do MEC, que cria o sistema de bolsas-de-estudo de suplementação, concedidas aos alunos cujas famílias não possuem recursos para educá-los. (N.B.) 178.

GONÇALVES, Reinaldo S. — O custo do ensino público e do S.E.N.A.C. *Corr. S.E.N.A.C.*, 11 (206): 3 e 6 abr., 1960.

Analisa as despesas do Poder Público com o ensino, em 1958, e compara o "custo-aluno" no SENAC com o custo-aluno no ensino médio oficial, para mostrar que o primeiro é três vezes menor do que o segundo. (O.B.) 179.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

379.14

SACCHETTA, Olga — *Legislação estadual da Universidade de São Paulo*. São Paulo, Universidade de São Paulo, Instituto de Administração, 1959, 2 tomos (Publ. avulsas, 170).

Levantamento de toda a legislação estadual da Universidade de São Paulo, desde sua fundação até 1955. A matéria é distribuída de acordo com os diversos órgãos ou institutos da Universidade. (O.B.) 180.

379.15 — Organização e administração [do ensino]

379.15

ABREU, Jaime — Ensino no Brasil. *Rev. Esso*, (1): 16-18, 1960.

Respondendo a cinco perguntas que lhe foram formuladas, mostra o Prof. Jaime Abreu: 1) que é insuficiente e irracional o investimento financeiro em educação, no Brasil; 2) que é insuficiente a distribuição quantitativa da educação (número de estabelecimentos, nos três níveis de ensino); 3) que é inadequada e ineficaz a nossa escola em relação às exigências da sociedade a que serve; 4) que não é democrática a filosofia que fundamenta a nossa legislação educacional, agora mesmo ameaçada, por um projeto de lei, de ter que garantir a gradual supressão da escola pública em benefício da escola privada; 5) que a estrutura administrativa da educação, dominada, entre outros estereótipos, pela centralização, choca-se flagrantemente com a realidade brasileira. (O.B.) 181.

ALMEIDA JÚNIOR, A. de — Escola pública e escola particular. *Anhembi*, ano 10, 39 (115): 4-16, jun., 1960.

Reportando-se ao Projeto de Diretrizes e Bases da Educação, consoante a versão aprovada na Câmara, analisa diversos aspectos do sistema privado de ensino, confrontando-o com o público. Tece ainda considerações sobre o planejamento da educação popular e as implicações de ordem social e econômica. (J.M.B.) 182.

ARCEBISPO de Porto Alegre rebate campanha contra Diretrizes e Bases. *Vozes*, 54 (4): 293-296, abr., 1960.

Em discurso pronunciado pelo transcurso do 13.º aniversário de sua sacração episcopal, D. Vicente Scherer rebate a campanha que elementos do Ministério da Educação e Cultura estão conduzindo contra a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sob o pretexto de ser ela contrária à escola pública. (N.B.) 183.

ARNS, Evaristo, O.F.M. — Oposição a Diretrizes e Bases. *Rev. Eclasiástica bras.*, 20 (1): 123-125, mar., 1960.

Afirma que o movimento iniciado no Rio contra o Projeto de Diretrizes e Bases, tal como foi aprovado pela Câmara dos Deputados, é de nitida inspiração comunista, usando os recursos já batidos de arregimentação de manifestantes e slogans contra a iniciativa privada. (O.B.) 184.

AZEVEDO, Fernando de — O projeto em acusação. *Anhembi*, ano 10, 39 (115): [17]-23, jun., 1960.

Responde a argumentos apresentados em defesa do Projeto de Diretrizes e Bases aprovado na Câmara, reportando-se aos princípios democráticos de uma política educacional. Comenta a tramitação do projeto, esposando as teses a favor da escola pública. (J.M.B.) 185.

379.15

BARROS, Roque Spencer Maciel de — Grau profissional e grau científico. *Est. São Paulo*, 16 jun., 1960.

A propósito da Declaração de Princípios que coroou a Convenção em prol da escola pública, realizada em S. Paulo, refere-se à distinção entre grau profissional e grau científico, praticamente inexistente em nossa legislação, para mostrar que, em nosso país, deveria ser adotado o exame de Estado para se evitar que a simples conclusão de um curso superior garanta, por si só, o direito ao exercício da profissão correspondente. Julga que essa medida faria com que as nossas escolas superiores melhorassem o nível de seu ensino. (O.B.) 186.

— - Lei e Diretrizes. *Est. São Paulo*, 19 jun., 1960.

Analisando o projeto de Diretrizes e Bases, em sua redação final, mostra o seu aspecto conformista e lembra que, para mantermos a situação existente no campo da educação. — e provavelmente para agravá-la — não seria necessária uma nova lei. (O.B.) 187.

BERLINCK, E. L. — Sobre "As Diretrizes e Bases da Educação Nacional". *Rev. Brasileira*, (28): [59]-74, mar.-abr., 1960.

Analisa as impropriedades e imprecisões do Projeto de Diretrizes e Bases, aprovado pela Câmara, mostrando: 1) que o sistema de bolsas preconizado será uma poderosa arma política nas mãos dos que "fornecerão recursos aos estudantes necessitados"; 2) que a obrigação das "empresas industriais, comerciais e agrícolas, em que trabalham mais de 100 pessoas, manterem ensino primário gratuito para os seus servidores e os filhos destes", além de confessar a incompetência do Estado, apresenta-se ainda como um absurdo, pois os servidores dessas empresas moram quase sempre em bairros diferentes, distantes uns dos outros. (O.B.) 188.

BOLETIM informativo da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Veja 378

BRULÉ, Hélène — Expansion et instruction. *Man. Gén.*, 127, (37): 5-6, juin., 1960.

Mostra que o problema do elevado índice de analfabetos existentes no Brasil resulta não somente do crescimento demográfico e da distribuição da população segundo as idades, mas também da escassez de prédios escolares e de um sistema de promoção. (O.B.) 189.

CARDOSO, Fernando Henrique — Educação para o desenvolvimento. *Anhembi*, ano 10, 39 (115): [35]-43, jun., 1960.

Relaciona o problema da superação do subdesenvolvimento brasileiro com a política educacional a ser traçada na Lei de Diretrizes e Bases da Educa-

ção. Crítica a orientação que vem predominando em nossa tradição educacional, orientada no sentido intelectualista, em prejuízo da formação técnico-profissional. (J.M.B.) 190.

379.15

CASTRO, José Cândido de, S.J. — Ensino, monopólio estatal e democracia. *Estudos*, ano 20, 1 (75): 107-112, jan.-mar., 1960.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 7, n. 4.

191.

DIRETRIZES e Bases. *A Fé*, 29 mai., 1960.

Número especial dedicado ao exame do Projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, destacando-se um trabalho, não assinado, em que são inventariadas e descritas as principais questões que se apresentam (estruturação dos sistemas de ensino, direção do ensino, flexibilidade dos currículos e autonomia pedagógica das escolas, posição da escola pública e da particular) e as soluções encontradas nas sucessivas discussões do referido Projeto. (O.B.) 192.

DIRETRIZES e bases da educação. *Vozes*, 54 (4): 296-298, abr., 1960.

Pronunciamento da Federação dos Círculos Operários do Estado de São Paulo em apoio do Movimento Pró Liberdade do Ensino, favorável à aprovação do projeto de "Diretrizes e Bases da Educação". (N.B.) 193.

AS DIRETRIZES e Bases e o futuro do Brasil. *Vozes*, 54 (4): 298-299, abr., 1960.

Artigo favorável ao projeto de Diretrizes e Bases na forma em que está redigido, considerando-o democrático por estabelecer, em bases concretas, o princípio da liberdade de ensino. (N.B.) 194.

FERNANDES, Florestan — A democratização do ensino. *Anhembi*, ano 10, 39 (115): [24]-34, jun., 1960.

Tendo em vista o projeto de Diretrizes e Bases da Educação, considera as implicações de ordem econômica, cultural e social decorrentes de uma concepção democrática do ensino. Reporta-se aos encargos assumidos pelo regime republicano e às carências que o nosso sistema educacional revela, reclamando mudança de mentalidade e novos hábitos pedagógicos. (J.M.B.) 195.

M.E.C., ano 4, n. 21, jan.-fev., 1960. 85p. ilustr.

Órgão do Setor de Divulgação do Ministério da Educação e Cultura, apresentando variada colaboração de escritores nacionais, informações sobre as atividades desse Ministério e relação dos projetos sobre educação e cultura apresentados ao Congresso Nacional. (O.B.) 196.

379.15

MORALES, Cecilio J. — Educação e desenvolvimento econômico. *Síntese Pol. econôm. e soc.*, 2 (5): 16-26, jan.-mar., 1960.

Um programa de educação é requisito fundamental para toda política de desenvolvimento. Tal programa deve mobilizar a cooperação internacional e obter a integração dos esforços, dos países que se desenvolvem. A educação do vértice para a base, utilizando as instituições tradicionais em todos os níveis de ensino, é a forma que a experiência demonstra mais eficaz. Desenvolvimento sem educação é votado ao fracasso. (Resumo da revista) 197.

PADIN, Cândido, O.S.B. — Diretrizes e bases da educação nacional. *Síntese Polít. econôm. e soc.*, 2 (5): 27-38, jan.-mar., 1960.

Depois de recensear as fontes do projeto de Diretrizes e Bases da Educação, aprovado pela Câmara Federal, focaliza os seus quatro pontos fundamentais: 1) a estruturação dos sistemas; 2) a organização dos sistemas de ensino; 3) a flexibilidade dos currículos e a autonomia das escolas; 4) a posição das escolas. (O.B.) 198.

PARECER do I.T.A. sobre o Projeto de Diretrizes e Bases da Educação. *O Est. São Paulo*, 3 jul., 1960.

Uma Comissão Especial da Congregação do Instituto Tecnológico da Aeronáutica analisa o Projeto de Diretrizes e Bases da Educação, no que concerne ao ensino superior, e apresenta uma série de sugestões no sentido de ser modificada a redação de numerosos artigos desse Projeto e criado um Fundo de Amparo ao Magistério, "através do qual se assegurasse aos professores, não servidores públicos, a suplementação dos benefícios da legislação trabalhista": aposentadoria, pensões, licença-prêmio, salário-família, assistência médica e judiciária, etc. (O.B.) 199.

PENTEADO JÚNIOR, Onofre A. — Educação e realidade. *Corr. Paulistano*, 18 jun., 1960.

Afirma que as falhas mais graves do nosso ensino se apresentam sob dois aspectos bem característicos: a rotina e a sujeição à política, no seu mau sentido. A centralização da administração do ensino é um obstáculo ao espírito crítico do professorado e à inovação de métodos. Mostra que a origem dos mais modernos métodos de educação está ligada a iniciativas particulares como, por exemplo, nos casos de Pestalozzi, Montessori, Decroly, etc. (O.B.) 200.

PEREIRA, Afonso — *Dois temas; educação e operação nordeste; educação e ensino técnico*. João Pessoa, Gráf. Comerc. 1959. 19p. (Ed. Círculo de Jornalistas, 1).

Discorrendo sobre a importância da OPENO como fator de desenvolvimento econômico da região nordeste do Brasil, o autor critica as deficiências desse organismo, no tocante ao aspecto educacional das grandes massas populacionais nordestinas. Passa em revista a ação da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos naquela zona, preconizando a necessidade de o ensino técnico-profissional vir a ser um dos principais postulados da Carta de Princípios da Companhia. (N.B.) 201.

379.15

PILÔTO, Erasmo — *Problemas abertos no estudo de sistemas escolares para o Brasil*. Curitiba, Associação de Estudos Pedagógicos, 1958. 92p.

Sugere a revisão do esquema escolar brasileiro, baseando-se: a) na evidência de ser êle uma transplantação do sistema europeu; b) as exigências provenientes da experiência mundial de educação; c) no lugar de destaque ocupado pelo Brasil no panorama internacional. Deve atender para isso ao princípio do direito universal à educação, ao influxo do novo humanismo e à presença de soluções objetivas. (M.A.) 202.

RADEMAKERS, Huberto — O manifesto do Sr. Florestan Fernandes. *Vozes*, 54 (4): 274-282, abr., 1960.

Analisando o documento relatado pelo Sr. Florestan Fernandes, interpreta-o como contrário ao ponto-de-vista político e econômico que norteou o projeto de Diretrizes e Bases da Educação. (N.B.) 203.

A REFORMA da educação nacional em profundidade. *Esc. secund.*, (12): 3-4, mar., 1960.

A intensa movimentação da opinião pública a favor e contra o projeto de "Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional" está demonstrando o alto nível de maturidade social a que atingimos, impondo-se, nesse sentido, "a adoção de uma nova filosofia da educação, mais arejada, mais realista e atualizada, com uma consciência mais nítida de sua destinação social". (N.B.) 204.

SANTOS, Arlindo Veiga — Bases da educação. [São Paulo], [1960]. 4p. (Caderninhos patrianovistas).

Apóia o substitutivo ao projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e critica os abusos conseqüentes da escola leiga. Termina tecendo comentários violentos aos defensores da filosofia democrática do ensino. (M.A.) 205.

SCHMITZ, Egídio — Democracia e ensino. *J. Dia*, 13 abr., 1960.

Mostra que o Estado, para ser democrático, precisa estimular e favorecer, por todos os modos, o ensino, não apenas público, mas também particular. Cita o exemplo da Itália, da Holanda e dos Estados Unidos, onde, segundo sua opinião, não existe discriminação nos sistemas de ensino. (O.B.) 206.

SILVA, Emilio — Liberdade acadêmica contra monopólio estatal. *Vozes*, 54 (4): 292-293, abr., 1960.

Embora não considere perfeito o projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação, o autor manifesta-se favoravelmente a êle, no que diz respeito à liberdade do ensino, contraposta ao antidemocrático e tirânico monopólio estatal. (N.B.) 207.

379.15

SILVA, Henrique Euclides da — Diretrizes e bases; uma análise objetiva e serena. *Rev. Conf. Religiosos do Brasil*, 6 (59): [283]-291, mai., 1960.

Defesa do projeto de "Diretrizes e Bases", fundamentado, segundo o autor, "em princípios filosóficos que nos são caros e que equivalem aos próprios princípios democráticos. Confirmando a Declaração Universal dos Direitos do Homem, êle realinha, disciplina e regula um direito constitucional: o direito à liberdade do ensino particular". (N.B.) 208.

————— - Diretrizes e bases da Educação Nacional. *Rev. Conf. Religiosos do Brasil*, 6 (58): [225]-228, abr., 1960.

Condena a campanha de descrédito contra o Projeto de Diretrizes e Bases, já aprovado pela Câmara Federal, mostrando que a nova lei não possibilita aos estabelecimentos particulares absorverem a administração do ensino, em detrimento da escola pública. (O.B.) 209.

SILVA, Nonato — Educação e Cultura. *Voices*, 54 (4): 298-299, abr., 1960.

Interpreta, "como campanha de anárquicos e conhecidos agitadores", o pensamento estudantil relativo à supressão dos artigos 3 (item II), 5, 10, 53 e 96, letra "a" do projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação. (N.B.) 210.

TRAVASSOS, Renato — *Cidade Universitária da Universidade do Brasil*. Rio de Janeiro, Departamento do Serviço Público, Serviço de Documentação, 1960. 46p.

Informações sobre os planos originais ou em execução da Cidade Universitária da Universidade do Brasil, os princípios que inspiram êsses planos, a escolha do local e as vicissitudes que surgiram desde o início das obras. O andamento das construções é documentado fotograficamente. (O.B.) 211.

TEIXEIRA, Anísio — Escola particular e escola pública; discriminação social versus integração social. *A Tribuna* (Santos), 26 mar., 1960.

Mostra que os ataques contra os que defendem a aplicação do dinheiro público para custear somente a escola pública escondem o interesse inconfessado de fazer com que o Estado promova e sustente a escola particular (na maior parte confessional). Êsses ataques encontram ressonâncias porque refletem a inclinação da classe média para não se misturar com a massa, o povo. Acontece que esta mesma classe média (na sua grande maioria) não está em condição de continuar custeando a educação privada de seus filhos. A escola particular surge, então, como resposta à tendência à discriminação social da classe média, assumindo a sua defesa o caráter de uma verdadeira cruzada democrática. (O.B.) 212.

379.15

TEIXEIRA, Anísio - Estado pode tolerar mas não subvencionar a educação popular. *Diár. Popular*, 10 mai., 1960.

Mostrando que não cabe ao Estado custear as escolas privadas, sob a alegação de que, pagando imposto, os pais têm o direito de escolher o tipo de educação que desejam para seus filhos, o Prof. Anísio Teixeira lembra que o imposto é uma forma de corrigir a má distribuição da renda e os que mais se beneficiam dessa correção, no que concerne à educação, são justamente os que não pagam impostos. (O.B.) 213.

— A nova lei de Diretrizes e Bases; um anacronismo educacional. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 33 (76): 27-49, out.-dez., 1959.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 8, n. 1. 214.

VIALÔBOS, João Eduardo R. — Liberdade de ensino. *Anhemi*, ano 10, 39 (115): [44]-48, jun., 1960.

Reporta-se às diferentes concepções de liberdade de ensino, relacionando-as ao debate sobre a escola pública. (J.M.B.) 215.

379.152

ALCÂNTARA, Marco Aurélio — Educação e progresso técnico; uma experiência brasileira. *Rev. Educ. Cult.*, 4 (4): 84-93, dez., 1959.

A experiência realizada durante o governo Cordeiro de Farias, no Estado de Pernambuco, no sentido de instalar escolas de artesanato em áreas rurais, em lugar de ginásios municipais, teve como escopo não apenas evitar o desequilíbrio social provocado naquelas regiões pela introdução de inovações educativas inadequadas às condições locais, como ainda garantir possibilidades de desenvolvimento industrial e, em consequência, as futuras demandas de mão-de-obra especializada. (N.B.) 215.

MACHADO NETO, A. L. — Lineamentos para uma política educacional numa região subdesenvolvida. *Diár. Not.* (Salvador), 26 mar., 1960.

Corroborar a idéia do CERB da Bahia de se fazer um zoneamento educacional do Estado, tendo em vista as características sócio-econômicas de cada região. (M.A.) 217.

MOURA, Isnar de — Tentativa de ordenação da rede escolar primária. *Rev. Educ. Cult.*, 4 (4): 32-41, dez., 1959.

Exposição do plano de ordenação da rede escolar primária do Estado de Pernambuco, adaptado ao que foi elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. (N.E.) 218.

379.152

PINTO, Carlos Alberto A. de Carvalho — Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa. *Diár. Of.*, (São Paulo), 15 mar., 1960.

Relata as medidas adotadas para ampliação da rede escolar primária e elevação do nível de ensino de todos os graus. Destaca: 1) a criação do Fundo Estadual de Construções Escolares, destinado à edificação e equipamento de escolas de ensino primário e médio e do Fundo de Construção da Cidade Universitária; 2) a instalação de cursos de ensino primário complementar, "considerando a conveniência de prolongar a escolaridade primária, para atender às exigências dos alunos não interessados nos estudos de grau médio"; 3) o plano de construção e instalação de escolas profissionais, na capital e no interior do Estado. (O.B.) 219.

REFORMA do ensino primário no Rio Grande do Sul. *Rev. Ens.*, (Pôrto Alegre) *supl.* 4, abr., 1960. 16p.

Relato da experiência de reforma do ensino primário que ora se realiza no R.G. do Sul, focalizando: 1) causas da reforma; 2) seus objetivos; 3) pontos fundamentais (extensão da escolaridade, revisão dos programas de ensino, reorganização de classes, criação das classes de recuperação, substituição de critério de promoção pelo de classificação de alunos); 4) relação das escolas, com o respectivo número de alunos, em regime de reforma. (O.B.) 220.

RÔLA, Sara Azambuja — Falam os educadores brasileiros. (Entrevistada por Sérgio W. Tochetto).

Veja 372

TRECHO da Mensagem do Governador Dinarte M. Mariz à Assembléia Legislativa. *J. Comérc.* (Recife), 19 jun., 1960.

Descreve o esforço do governo estadual para melhorar e ampliar os serviços educacionais do Rio G. do Norte e salienta a importância da criação da Universidade, em 1958, da reforma do ensino primário, elaborada no ano de 1957, e da construção dos modernos Centros de Formação do Magistério Primário, na zona do Seridó. (O.B.) 221.

379.153

EDUCAÇÃO em Brasília, n. 2, mar., 1960. 36p.

Relata a atuação do Ministério da Educação e Cultura em Brasília, apresentando dados sobre a estatística da educação, a seleção de professores, o regime para o ano letivo de 1960 e a Fundação Educacional de Brasília. (O.B.) 222.

EDUCAÇÃO em Brasília. *Rev. Ens.* (Pôrto Alegre), 9 (67): 29-30, abr., 1960.

Número especial dedicado à nova Capital do País. Nas páginas 29 e 30, transcreve o esquema do plano do sistema escolar público de Brasília, elaborado pelo INEP. (O.B.) 223.

379.153

GOIÁS. Secretaria de Educação e Cultura. *Rev. Educ.*, n. 42, jan.-fev., 1960. 74p. ilust.

Número especial dedicado à nova capital do país, focalizando as diversas fases da construção de Brasília e expondo, sumariamente, o plano educacional elaborado pelo INEP para essa cidade. (p. 36). (O.B.) 224.

379.173

[MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Campanha Nacional de Educação Rural, Rio de Janeiro]. *Estruturação de um centro regional de educação de base — 1957-1958*, s.l., s.d., 184p. mimeogr.

Relatório das atividades do Centro Regional de Educação de Base de Colatina (Espírito Santo), desenvolvidas durante o período de 1957 a 1958, incluindo a regulamentação desse Centro e completo documentário sobre os quatro cursos de treinamento de professores rurais, realizados nesses dois anos de atividades. (O.B.) 225.

MOREIRA, J. Roberto — Rural education and socioeconomic development in Brazil. *Rural Sociol.*, 25 (1): 38-50, march 1960.

Examina o ensino rural no Brasil à luz do fenômeno histórico e do desenvolvimento sócio-econômico recente. A sociedade rural contemporânea é descrita do ponto-de-vista de sua estrutura social e pela maneira como os problemas de educação rural se configuram neste contexto. Conclui com a exposição e avaliação das tentativas da parte do Governo Federal para solucionar os problemas do ensino elementar nas áreas rurais. (H.L.) 225.

379.2 — ANALFABETISMO

379.2

MOREIRA, J. Roberto — População economicamente ativa e necessidades educacionais. *Bol. Centro Latino-Americano Pesq. em Ciênc. soc.*, 3 (2): 38-50, mai., 1960.

Esse estudo toma como referência quatro países latino-americanos: Argentina, Brasil, Colômbia e Peru, e analisa as possibilidades de investimento em educação, por parte desses países, e as necessidades educacionais que nêles se apresentam. Esclarece que, "com exceção da Argentina e, possivelmente, do Uruguai, nenhum país latino-americano poderá erradicar o analfabetismo de seu seio em menos de 8 anos, havendo os que levarão mais de 29 anos, a não ser mediante despesas extraordinárias que sacrificarão os investimentos em outros setores, também, essenciais ao desenvolvimento latino-americano". (O.B.) 227.

TEIXEIRA, Napoleão L. — É o que importa às universidades: realizar!

Veja 378

707 — ARTE — EDUCAÇÃO

707

READ, Herbert — A validade da educação artística. *Esc. secund.*, (12): 41-42, mar., 1960.

A educação por meio da arte é assunto "que transcende às categorias restritas da educação vocacional ou especializada, devendo, por isso, ser entendida, em virtude do seu poder de socialização e de comunicação, como processo estabilizador do comportamento humano". (N.B.) 228.

RODRIGUES, Augusto — Necessária a compreensão perfeita das manifestações criadoras da infância. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 1 mai., 1960.

Mostra os graves erros em que incidem os que procuram traduzir em termos da experiência adulta as manifestações criadoras da criança. Esse comportamento é que explica a premiação de trabalhos de alunos, valorizando poucos em detrimento de muitos. (O.B.) 229.

Sousa, Valdemiro de — Escolinha de Arte. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro), 11, jun., 1960.

Transcreve a tese da Prof. Alba G. Almeida Seabra, apresentada no I Congresso de Círculos de Pais e Professores, sobre a criação de escolinhas de arte nos estabelecimentos de ensino público primário. (M.A.) 230.

780.7

JANNIBELLI, Emilia D'Annibale — A música no ensino global. *Rev. Ens.* (Pôrto Alegre), 9 (66): 51, mar., 1960.

Discorre sobre "o valor e a influência da música, como um dos processos mais eficazes para atingir objetivos educacionais, desde as classes elementares até as mais elevadas."

Importância da unidade "letra e música" e exemplificação do emprêgo da música no ensino de várias disciplinas. (N.B.) 231.

II

010 — BIBLIOGRAFIA

010

BIBLIOGRAFIAS Paulistas; suplemento n. 3. São Paulo, s.d., 1960. 23p. mimeogr.

Registra as novas contribuições recebidas no ano transcurso, bem como retifica e desenvolve a notícia dos trabalhos já arrolados. Compreende bibliografias gerais, bibliografias especializadas e biobibliografias. (M.A.) 232.

012

A VIDA e a obra de John Dewey; ensaio de roteiro para estudo de uma e de outra. *Atual. pedag.*, 10 (48): 3-8, set.-dez., 1959.

Bibliografia comentada da obra de John Dewey. (N.B.) 233.

016 — *Bibliografias especializadas*

016.002

CARVALHO, Osvaldo de — Bibliografia de normalização bibliológica. São Paulo, s.ed., 1960. 9p. mimeogr.

Relação de alguns trabalhos brasileiros sobre normalização das atividades ligadas à bibliografia e à indústria do livro. (M.A.) 234.

016.370981

SODRÉ, Néelson Werneck — Estudos educacionais. In: O que se deve ler para conhecer o Brasil. Rio de Janeiro, M.E.C., I.N.E.P., C.B.P.E., [1960]. Parte 2, cap. 9, [262]-267.

Bibliografia sumária de obras sobre a educação brasileira, precedida de informação preliminar sobre o desenvolvimento educacional no Brasil. As obras arroladas, divididas em fontes principais e subsidiárias, são acompanhadas de pequenos resumos críticos. (R.T.) 235.

016.869

FREITAS, Luís Paula — Cem obras essenciais da literatura brasileira. Esc. secund., (12): 60-67, mar., 1960.

Seleção bibliográfica de cem obras essenciais da literatura brasileira, distribuídas da seguinte maneira: poetas da fase modernista; poetas neoparna-

sianos; cronistas, historiadores e viajantes coloniais, poetas contemporâneos; jornalistas; teatrólogos; ensaístas e tradutores. (N.B.) 236.

016.981

SODRÉ, Nelson Werneck — *O que se deve ler para conhecer o Brasil*. Rio de Janeiro, M.E.C., I.N.E.P., C.B.P.E., [1960]. 388p. (Publ. C.B.P.E., sér. 3, Livros fontes, 3).

Bibliografia selecionada e comentada de obras sobre o Brasil.

O livro está dividido em três grandes partes: 1) Desenvolvimento histórico; 2) Estudos especiais, compreendendo: estudos históricos, econômicos, sociais, institucionais, geográficos, militares, antropológicos, lingüísticos, educacionais, territoriais; 3) A cultura brasileira, abrangendo: o folclore, as artes, as ciências, a literatura, a imprensa, os costumes.

As indicações bibliográficas, divididas em fontes principais e subsidiárias, são acompanhadas de pequeno resumo crítico e precedidas, dentro de cada seção e capítulo, de uma introdução destinada a "oferecer ao leitor monos experimentado ou ao leitor estrangeiro o ambiente necessário à situação dos assuntos indicados".

No fim do volume encontram-se: bibliografia das obras de referência consultadas, índice onomástico e de assuntos. (R.T.) 237.

028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL

028.5

LEWIN Willy — *Literatura para a infância. J. Comérc.*, (Rio de Janeiro) 10 abr., 1960.

Discorda da opinião, geralmente aceita, de que a literatura infantil não deve conter elementos que provoquem o medo, por acreditar que essa opinião se choca com os ensinamentos do catecismo, onde se fala do demônio e do inferno. Por outro lado, aconselha que se desenvolva na criança o senso de magia e sortilégio, pois, no tempo oportuno, sua imaginação e sua sensibilidade transferirão para outras "fantasias" mais consentâneas com sua idade a riqueza de ordem lírica adquirida, na infância, por intermédio dos contos "feéricos". (O.B.) 238.

RIEDEL, Dirce Côrtes — *O estudante e o livro*.

Veja 375.4

029.5 — INDICES

029.5

REVISTA do Ensino; índice cumulativo, n. 1-54, 1951-1958. Pôrto Alegre, Sec. Educ. Cult. do Est. do Rio Grande do Sul, 1959. 52p.

Esse índice cumulativo abrange a matéria publicada na Revista do Ensino, do número 1 ao 54 (setembro de 1951 a agosto de 1958), relacionada por autores e assuntos. (O.B.) 239.

060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

060

PENA JÚNIOR, José de la — UNESCO: a casa do homem sem farda. *M.E.C.*, 3 (19): 37-40, set.-out., 1960.

Esbôço histórico da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura), sua obra, organização, funcionamento e finalidades a que se propõe. (M.A.) 240.

069

MUSEUM. Revue trimestrielle publiée par l'Unesco. V. 12, n. 4, p. 197-284. 1959.

Documentação do estágio de estudos regionais da Unesco sobre o papel dos museus na Educação, realizado no Rio de Janeiro, em 1958. A revista apresenta, ainda, um artigo de José Lacerda de Araújo Feio sobre o Museu Nacional; informações sobre os museus brasileiros visitados pelos estagiários e outros sobre museologia. (R.T.) 241.

RIVIÈRE, Georges Henri — *Stage régional d'études de l'Unesco sur le rôle éducatif des musées*. [Paris], U.N.E.S.C.O., [1960]. 63p. (Études et documents d'éducation, 38).

Apresenta o relatório dos trabalhos de estágio realizado no Rio de Janeiro, de 7 a 30 de setembro de 1958, cujo tema foi o papel educativo dos museus. (H.L.) 242.

100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

100

CUNHA, Walter Hugo de Andrade — A psicologia da filosofia de Dilthey.

Veja 150

136.7

PROBLEMAS infantis. *Rev. Ens.*, (Pôrto Alegre), 9 (68): 4-6, mai., 1960.

Embora reconheça que não existem "problemas infantis", pois cada criança é um problema, analisa as manifestações, na infância, de medo, agressividade, teimosia, mentira, ciúme e timidez, mostrando como corrigir essas manifestações. (O.B.) 243.

REY, André — *Insuficiências psicológicas das crianças e adolescentes; métodos e problemas do estudo psicológico*, v. 1; o diagnóstico psicológico, v. 2. Trad. de Maria Helena Rapp e Maria Antonieta

Bianchi. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1960. 2v. (Bibl. Fundo Universal de Cultura, Estante de Psicologia).

Análise de problemas ligados ao diagnóstico psicológico, sua metodologia e sua fundamentação. No primeiro volume são definidos alguns métodos de exame psicológico, com preferência especial pelos processos psicométricos. O segundo volume é dedicado à elaboração do diagnóstico. (O.B.) 244.

136.73

NÉRICI, Imídeo Giuseppe — A escola secundária e o adolescente.

Veja 373.2

REY, André — *Insuficiências psicológicas das crianças e adolescentes; métodos e problemas do estudo psicológico, v. 1; o diagnóstico psicológico, v. 2.*

Veja 136.7

150

CUNHA, Walter Hugo de Andrade — A psicologia na filosofia de Dilthey. *Bol. Psic., 11 (37): 10-27, jan.-jun., 1959.*

Mostra como, para Dilthey, tôdas as ciências do espírito se apóiam em conceitos psicológicos, donde a importância de se procurar a compreensão desses conceitos no estudo da vida anímica. Mostra ainda como Dilthey influíu no desenvolvimento da psicologia, neste século, preconizando a libertação dessa ciência das concepções naturalistas e apontando como um de seus objetivos principais a harmonização da vida com o saber científico — hoje um dos ideais da Gestalt. (O.B.) 245.

150.72

GARRET, Henry E. — *Grandes experimentos da psicologia.* Trad. e notas de Maria da Penha Pompeu de Toledo. São Paulo, Ed. Nacional, s.d. [1959]. 522p. ilustr. (Atual. Pedag. 70).

Elaborado à base da apresentação de experimentos clássicos sobre problemas psicológicos fundamentos e seu tratamento atual. destina-se êsse volume a servir como texto básico nos cursos introdutórios de Psicologia Experimental ou como compêndio auxiliar nos cursos de Psicologia Geral. (N.B.) 246.

MARTUSCELLI, Carolina — *Os experimentos de interrupção de tarefa e a teoria de motivação de Kurt Lervin.* São Paulo, Univ. de São Paulo, Fac. Fil. Ciênc. e Letras, 1959. 160p. (Bol. n. 174, Psicologia 6).

Êsse trabalho representa exame de um conjunto de experimentos sobre o efeito de interrupção de tarefas, procurando analisar a validade e a adequação da teoria estudada.

A título de sugestão para estudos posteriores, a A. apresenta uma crítica aos conceitos da teoria de motivação de Kurt Lervin. (R.T.) 247.

151.22

PAVÃO, Zélia Miléo, e Ailena Lurizon Frank — *Escala Curitibana do Teste de Dearborn*: Curitiba, Associação de Estudos, 1959. 10p. ([Bol.15].

Aplicação do teste de Dearborn para estudo de uma amostra significativa da população infantil paranaense. Apresenta a organização estatística dos dados colhidos, afirmando que a interpretação desses dados indica que: 1) "parece haver uma associação entre a normalidade do desenvolvimento da inteligência, medida pelo teste, e a situação na constelação familiar (primo-germão, intermediário ou filho mais novo)"; 2) parece haver uma associação entre a profissão dos pais e os resultados obtidos na medida da inteligência pelo teste, parecendo ser a condição de vida dos operários menos favorável em relação às outras profissões. (O.B.) 248.

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial, Departamento Nacional, Rio de Janeiro — *Pesquisa nacional sobre o nível mental da população brasileira*; relatório da Comissão Nacional composta pelos Profs. Lourenço Filho, Pierre G. Weil, Otávio Martins e Eva Nick. s.l. [Confederação Nacional do Comércio], 1959. 147p. e 12 f. n.n.

Relatório geral dos resultados obtidos por intermédio de uma amostra de 26.000 casos, representativa da população do Brasil, com o auxílio de um teste não verbal de Pierre G. Weil e de um teste verbal de vocabulário de autoria de Otávio Martins, abrangendo as idades de 6 a 62 anos. (Resumo da revista) 249.

159

MARTUSCELLI, Carolina — *Os experimentos de interrupção de tarefa e a teoria de motivação de Kurt Lervin*.

Veja 150.72

190

SALDANHA, Néelson Nogueira — *A filosofia no século XX e os estudos a ela referentes*. *Rev. Educ. Cult.*, 4 (4): 5-10, dez., 1959.

A filosofia, no século XX, sendo principalmente problemática, os estudos a ela referentes desenvolvem-se nas seguintes direções: na especulação metafísica do ideal-realismo de Lossky, na teoria do "abarcador" ou dos abarcadores (Umgreifenden) de Jaspers, na do "supra-oposicional" de Emil Lask, bem como na do historicismo e da fenomenologia e seu derivado, o existencialismo. (N.B.) 250.

194

ALCANTARA, José Denizard M. de — *Considerações sobre Bergson*. *Anu. Cons. Ens.*, (3): [62]-74, 1959.

Análise da posição de Bergson no quadro geral das correntes metafísicas e as implicações de seu pensamento com a filosofia cristã. (O.B.) 251.

194

BARATA, Júlio de Carvalho — O pensamento de Gabriel Marcel. *Serviam*, (8): [11]-17, jan., 1958.

Expõe alguns traços da biografia de Gabriel Marcel para esclarecer a origem de sua filosofia, mostrando que o caráter mais original deste pensador é que o seu existencialismo consiste, em síntese, na angústia vencida pela esperança. (O.B.) 252.

196

MARIAS, Julián — *Introdução à Filosofia*. Trad. Diva Ribeiro de Toledo Piza. [São Paulo], Liv. Duas Cidades, [1960]. 373p.

Segundo o próprio autor, esse livro não é um tratado e sim "empreendimento pessoal, o tomar posse de uma situação humana e a exposição de seu movimento interno". Esta introdução à Filosofia é uma descrição da situação concreta do homem ocidental na metade do século XX, tomando como ponto de partida o pensamento de Ortega y Gasset. (O.B.) 253.

300 — CIÊNCIAS SOCIAIS

301 — Sociologia

301.1

ASPECTOS humanos da favela carioca.

Veja 301.36

BLONDEL, Charles — *Introdução à psicologia coletiva*; trad. de Frederico Lourenço Gomes. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura [1960]. [285]p. (Bibl. Fundo Universal de Cultura, Estante de Psicologia).

Definição do objeto e das hipóteses de trabalho da psicologia coletiva e do lugar que lhe cabe no conjunto dos estudos psicológicos. Analisa, em primeiro lugar, as concepções psicológicas de Comte, Durkheim e Tarde, passando depois ao estudo das funções da vida mental concreta (percepção, memória e afetividade), destacando a influência do coletivo sobre o psiquismo individual. (O.B.) 254.

301.2

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel — *Regiões Culturais do Brasil*, [Rio de Janeiro], M.E.C., I.N.E.P., C.B.P.E., [1960]. 535p. (Publ. do C.B.P.E., sér. 4, Sociedade e Educação, 2).

Estuda e critica os diversos critérios de classificação cultural de nosso país, desde os que se encontram nos trabalhos antropológicos de Nina Rodrigues e Roquette-Pinto, até as mais recentes pesquisas sobre o assunto. Choga assim o critério que o A. adota, que é o da aplicação, no Brasil, de um conceito de região cultural baseado nas relações entre o meio físico e as condições econômicas, ou seja, no processo de ocupação humana. Apresenta, no

final do livro, uma bibliografia selecionada de ensaios, estudos, monografias, etc., versando assuntos de interesse geral para este trabalho ou problemas metodológicos. (Estraido do prefácio) 255.

301.24

CARDOSO, Fernando Henrique — A estrutura da indústria de São Paulo a partir de 1930. *Educ. Ciênc. soc.*, ano 5, 7 (13): [29]-42, fev., 1960.

Análisa o desenvolvimento da indústria em São Paulo, a partir de 1930, do ponto-de-vista sociológico, baseando-se em dados estatísticos extraídos de várias fontes. É uma tentativa para caracterizar, em "suas linhas mais gerais", "as transformações da estrutura do sistema industrial da cidade" de São Paulo. (J.C.P.) 255.

301.32

HUTCHINSON, Bertran — *Mobilidade e trabalho; um estudo na cidade de São Paulo*. [São Paulo], M.E.C., I.N.E.P., C.B.P.E., [1960], 451p. (Pesquisas e monografias, sér. 8, 1).

Contém os resultados de um programa de pesquisas que o C.B.P.E. promoveu na cidade de S. Paulo sobre as relações da mobilidade social com a educação. Serviu de base à pesquisa uma amostra da população adulta da cidade, num total de 2.500 pessoas, que foram entrevistadas para obtenção de dados referentes à sua história educacional e origem social. O estudo psicológico das características da personalidade relacionadas com a mobilidade, realizado principalmente com técnicas projetivas, contribuiu para melhor compreensão do problema. Duas pesquisas posteriores, realizadas entre grupos específicos da comunidade paulista (grupos de imigrantes italianos e de operários de uma fábrica) permitiram o exame da mobilidade social em maior profundidade. Os capítulos "Origem sócio-econômica dos estudantes universitários de São Paulo", "A hierarquia de prestígio das ocupações" e "Aspectos da educação universitária e status social em São Paulo", de Bertran Hutchinson, foram comentados no v. 4, ns. 3 e 4, 1956. e v. 5, n. 1, 1957, da Bibliogr. bras. Educ.: "Origem social e escola ocupacional de ginásianos", de Juarez Rubens Brandão, no v. 4, n. 3, da Bibliogr. bras. Educ.; "O julgamento de ocupações: um estudo preliminar". v. 5, n. 1, da Bibliogr. bras. Educ.; "Notas sobre a hierarquia de prestígio das ocupações, segundo um grupo de imigrantes italianos e seus descendentes na cidade de São Paulo", de Carlo Castaldi, no v. 4, n. 4, da Bibliogr. bras. Educ.; "O julgamento de ocupações: um estudo preliminar" de Carolina Martuscelli, no v. 5, n. 1, da Bibliogr. bras. Educ.. 257.

301.36

ASPECTOS humanos da favela carioca. *Est. São Paulo, supl. especial*, 1, 2, 13 e 15 abr., 1960.

Estudo sócio-econômico elaborado pela SAGMACS (Sociedade de Análises Gráficas e Mecanográficas Aplicadas aos Complexos Sociais), sobre a favela carioca. O trabalho, à maneira de relatório, abrangendo aspectos gerais e específicos, a par com gráficos estatísticos, mapas e fotografias, expõe uma pesquisa realizada ao vivo, baseada em observações diretas e em entrevistas

peçoais, que põem em evidência o processo psicológico de um grupo, com características próprias, já sólidamente estruturado dentro de uma sociedade.

No tocante à educação, no capítulo IV da parte geral, "A instrução", há uma idéia do que seja o funcionamento das escolas quanto à administração, manutenção, processos didáticos empregados, frequência e aceitação. Maiores detalhes a respeito, no capítulo II da parte específica, onde a educação é estudada de vários pontos-de-vista.

Concluindo, há uma tentativa de análise das razões que motivam o crescimento das favelas cariocas e a proposta de soluções, de ordem imediata e mediata, que devem ser adotadas para resolver o problema. (M.A.) 258.

301.44

LAGO, Paulo Fernando — *Inquéritos entre ginásianos de Florianópolis sobre aspirações ocupacionais, origem social e outros fatos*. Florianópolis, Centro de Estudos Pedagógicos, 1959. 21p.

Relatório dos resultados de inquérito realizado pelo Centro de Estudos Pedagógicos de Florianópolis sobre fatos ligados à vida dos alunos do 4.º ano ginasial, notadamente no que diz respeito às suas aspirações ocupacionais e à sua origem social. (N.B.) 259.

360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

361

FONTOURA, Afro Amaral — *Introdução ao serviço social*. 3.ed. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1959. 286p. ilustr. (Col. Brasileira de serviço social, 1) 260.

364.3

SOUSA, Sérgio Munis de — *Delinqüência juvenil*. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1959. 166p. ilustr. (Temas atuais) 261.

400 — FILOLOGIA

400

ALBUQUERQUE, Moacir de — *Linguagem regional e programas de Português*. *Rev. Educ. Cult.*, 4 (4): 64-73, dez., 1959.

A linguagem regional, definida como a de determinada extensão geográfica, não pode, por enquanto, ser incorporada aos programas de Português, porque nada se sabe ao certo das características de nossa fala regional e, ainda que se soubesse, haveria um risco a correr: a quebra da unidade lingüística, que é um perigo para a unidade nacional. (N.B.) 262.

790 — RECREAÇÃO

791.44

MURICI, Andrade — *Restaurar a Rádio M.E.C. J. Comérc.*, (Rio de Janeiro), 6 abr., 1960.

Elogia o alto nível cultural da Rádio Ministério da Educação e Cultura, criticando a campanha feita em prol da sua supressão. (M.A.) 263.

III

LIVROS DIDÁTICOS (*)

372 — *Nível elementar*

372

CARDOSO, Nazir — *Curso primário supletivo básico*, terceira série. Ilust. de Landa. Rio de Janeiro, Conquista, 1960. 385p. 264.

MARTINEZ, César — *Alma das coisas*. 30.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1960. 208p. ilustr. (Sér. o bom colegial, 4.º livro, Lígia de Moura Santos reviu e atual.) 265.

372.4 — *Leitura e linguagem*

BARRETO, Arnaldo de Oliveira — *Leituras morais*. 40.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1960. 187p. ilustr. (Sér. o bom colegial, terceiro livro, Lígia de Moura Santos reviu e atual.) 266.

GALHARDO, Tomás — *Cartilha da infância*; ensino da leitura. 200.ed. modificada e ampl. pelo Prof. Romão Puiggari. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1959. 62p. 267.

————— - *Cartilha da infância*. 201.ed. modificada e ampl. pelo Prof. Romão Puiggari. [Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1960] 62p. ilustr. 268.

SANTOS, Teobaldo Miranda — *Criança brasileira*; primeiro livro de leitura. 50.ed. rev. e melh. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1960. 150p. ilustr. — Segundo livro. 59.ed. 1959. 166p. 269

SION, Maria Adolfo de, e Marta Soares de Oliveira — *A minha cartilha*. [Rio de Janeiro], Organização para um Brasil mais Cristão [s.d., 1960], n.n. ilustr. (Col. fé e liberdade). 270.

(*) Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro. (Só incluímos nesta seção os livros em primeira edição ou em edição revista ou aumentada.)

372.6 — Gramática

372.6

- AVILEZ, Tito, e Hiram Jacques — *Caderno de Português*; vol. n. 1 para o Curso de admissão. 1.ed. [Rio de Janeiro] Ed. Loqui, 1960. 208p. 271.

372.7 — Matemática

372.7

- MALUF, Maria de Lourdes Braga — *Aprenda comigo*; aritmética e geometria do quarto ano primário. São Paulo, [Gráf. Biblos, Liv. Francisco Alves], 1960. 143p. ilustr. 272.

Nível médio

420 — Inglês

420

- BETHELL, Hubert Coventry — *The English gymnasial grammar*; 2nd. 3rd. & 4th years of the gymnasium course. [Barbacena, Bazar Moderno] 1959. xii. 368p. 273.

425

- FITZGERALD, Frederico — *Gramática teórica e prática da língua inglesa*. 41.ed. rev. e ampl. pelo Prof. Edgar Tweedie. Pôrto Alegre, Liv. Selbach, [s.d., 1960]. 361p. ilustr. 274

- MARTINS, Hildebrando Petrola, O.S.B. — *Gramática inglesa abreviada*; cursos ginásial, clássico e científico. 3.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Ed. Lumen Christi, [1959]. 169p. 275.

- RIBEIRO, Alvaro Franco — *Curso de gramática, redação e conversação em língua inglesa*; sem mestre (método prático). São Paulo, Ed. O Livreiro, [1959]. 175p. 276.

428

- WENZEL, Heini — *English literature and science*; direct method; primeiro ano dos cursos clássico e científico. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1960. 112p. 277.

469 — Português

469

AMORA, Antônio Soares, e Nalef Safady — *Português*; antologia e gramática, curso ginásial, primeira série. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1960. 200p. ilustr. — segunda série. 1960. 152p. 278.

SOUSA, Arlindo de — *A língua portuguesa no Brasil*; aspecto léxicos e semânticos, alguns arcaísmos, folclore e linguagem. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura [1960]. 271p. (Col. Domine seu Idioma). 279.

469.5

ELIA, Hamilton — *Prática de análise sintática*. 1.ed. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1960. 110p. 280.

GOÍIS, Carlos, e Herbert Palhano — *Gramática da língua portuguesa*; para o ensino médio, rigorosamente de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira. 2.ed. rev. e melh. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1960. 255p. 281.

KURY, Adriano da Gama — *Pequena gramática*; para a explicação da nova nomenclatura gramatical. [Capa de Barbosa Leite] 5.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1960. 143p. 282.

NEY, João Luis — *Nosso vernáculo*; primeira série ginásial (pela nova nomenclatura gramatical). Rio de Janeiro, Ed. Minerva, 1960. 263p (Col. Didática Minerva). 283.

SANTOS, Teobaldo Miranda — *Nova nomenclatura gramatical brasileira*. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1960. 12p. 284.

TÔRRES, Artur de Almeida — *Gramática elementar da língua portuguesa* (para o curso ginásial). Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura [1960]. 224p. 285.

————— - *Moderna gramática expositiva da língua portuguesa*. 9.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura [1960]. 326p. ilustr. (Col. Domine seu Idioma). 286.

469.8

MORAIS, João Barbosa de — *Para as classes de português*. Rio [de Janeiro], Org. Simões, 1960. 302p. (Col. Padre Nóbrega). 287.

470 — Latim

475

MAURER JÚNIOR, Teodoro Henrique — *Gramática do latim vulgar*. Rio de Janeiro, Liv. Acadêmica, 1959. 298p. (Bibl. brasileira de filologia, 160). 288.

478

ALENCAR, Meton Arnaldo Soares — *Masa tertius*; latim para a terceira série do curso ginásial. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves; 1960. 112p. (Anexo: vocabulário latim-português, português-latim, 48p.). 289.

————— - *Masa quartus*; latim para a quarta série do curso ginásial. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1960. 112p. ilustr. (Anexo: vocabulário latim-português, português-latim, 48p.) 290.

510 — Matemática

510

CASTRUCCI, Benedito, e Geraldo dos Santos Lima Filho — *Matemática*; para a terceira série ginásial. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1960. 304p. ilustr. 291.

OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de — *Questionário de aritmética e geometria*; primeiro ano. São Paulo, Gráf. Biblos, 1960. 87p. ilustr. — terceiro e quarto anos, 1960. 203p. 292.

511

PESSOA, Paulo — *Problemas de aritmética* (admissão ao Colégio Naval e escolas preparatórias de cadetes). Rio de Janeiro, Ed. Minerva, 1960. 332p. (Col. didática Minerva). 293.

TRAJANO, Antônio — *Aritmética elementar ilustrada*. 138.ed. atual. por Franklin Mendes. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1960. 136p. 294.

515

PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis — *Noções de geometria descritiva*; I. 5.ed. São Paulo, Liv. Nobel [s.d., 1960]. 255p. multilít. ilustr. 295.

516.7

RODRIGUES, Antônio — *Geometria diferencial*. 1.º vol. Pôrto Alegre, Instituto de Matemática, 1959. 178p. multilít. 296.

530 — Física

530

HELLMANN, Hans Peter — *Problemas de física*; v. I: Mecânica, para o primeiro ano do curso científico e candidatos aos exames vestibulares. 1.ed. 2 impr. São Paulo, Edicópias — Ed. e Duplicadora /Distr. Liv. Nobel/, 1960. 231p. mimeogr. ilust. 297.

KLEIBER, J. — *Física*; II: termologia, noções de meteorologia e climatologia. Trad. e adapt. de Álvaro Magalhães. 4.ed. 1 impr. Pôrto Alegre, Ed. Globo, [1959] 342p. ilust. 298.

540 — Química

546

FREITAS, Renato Garcia de, e Carlos Alberto Coelho Costa — *Química geral e inorgânica*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1960. 308p. ilust. 299.

547

NEHMI, Vitor A. — *Química orgânica*; para alunos do segundo ano científico e candidatos às escolas superiores. 3ed. ref. São Paulo, Duplicadora Massão Ohno/Distr. Liv. Nobel/, 1959. 2v. 434p. mimeogr. ilust. 300.

740 — Desenho

740

PENTEADO, José de Arruda — *Curso de desenho*; para a terceira e quarta séries do curso ginásial. [Des. e ilust. de Roberto Milton Moretto, do autor e de Tomás Aquino de Queirós. Fotografias de Ivo Barreti. Capa do autor]. São Paulo, Ed. Nacional, [1960]. 218p. 301.

900/999 — História e Geografia

909

LINHARES, Maria Yeda Leite, [e outros] — *História contemporânea*; terceira série do curso colegial e exames vestibulares a cursos superiores. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1960. 294p. 302.

970/980

HERMIDA, Antônio José Borges — *História da América*; para a segunda série ginásial. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, [1960]. 221p. ilust. 303.

INDICE DE ASSUNTOS

- Analfabetismo, 227
 Aprendizagem, 24, 26, 28, 29, 30 e 34
 Arte — Educação, 228-231
 Arte dramática — Estudo, 175
 Atividades extracurriculares, 99
 Bibliografias, 232-236
 Biografia de educadores, 47-54
 Cidade Universitária, 211
 Ciências — Ensino, 126-138
 Ciências sociais — Ensino, 106
 Classes experimentais, 112
 Comunidades urbanas, 258
 Congressos e Conferências de Educação, 36-39
 Criança-problema, 101
 Deficientes da fala — Educação, 100
 Delinqüência juvenil, 261
 Desenho — Ensino, 140
 Desenho — Livros didáticos, 301
 Desenvolvimento mental, 46
 Didática, 71, 72, 75, 76
 Educação de base, 225
 Educação comparada, 55-62
 Educação comparada — Alemanha, 55-57
 Educação comparada — América, 160
 Educação comparada — América Latina, 62
 Educação comparada — Estados Unidos, 60, 61
 Educação comparada — França, 58
 Educação comparada — U.R.S.S., 59
 Educação católica, 12, 13
 Educação de grupos especiais, 100-101
 Educação pública, 176-227
 Educação pública — Bahia, 217
 Educação pública — Brasília, 222-224
 Educação pública — Organização e administração nos Estados, 216-221
 Educação pública — Pernambuco, 216-218
 Educação pública — Rio Grande do Norte, 221

- Educação pública — Rio Grande do Sul, 220
Educação pública — São Paulo, 219
Educação religiosa, 153
Educação rural, 226
Educação tecnológica, 16
Ensino — Financiamento, 176-179
Ensino — Legislação, 180
Ensino — Processos auxiliares, 87-91
Ensino — Processos auxiliares — aeromodelismo, 87
Ensino — Processos auxiliares — meios audiovisuais, 88-91
Ensino — Processos auxiliares — Televisão, 90, 91
Ensino elementar, 102-107
Ensino elementar — Livros didáticos, 264-272
Ensino industrial, 113-114
Ensino médio, 108-114
Ensino médio — Livros didáticos, 273-303
Ensino primário — reforma — Rio Grande do Sul, 103, 220
Ensino secundário, 108-112
Ensino superior, 154-175
Ensino superior — Ramos de ensino, 164-175
Ensino Técnico, 201
Estágio de estudos Regionais da UNESCO sobre o papel dos museus
na Educação, Rio de Janeiro, 1958, 2^o, 242
Estatística da educação, 2-6
Estudo dirigido, 151
Exames, 83
Filologia, 262
Filosofia, 250-253
Filosofia deweyana, 9, 10, 11, 15, 18, 19, 20
Filosofia da educação, 7-23
Física — Ensino, 133-136
Física — Livros didáticos, 297-298
Formação de professores, 40, 41
Francês — Ensino, 117-119
Geografia — Ensino, 107, 149-152
Geometria — Livros didáticos, 295, 296
Geometria elementar — Livros didáticos, 271
História — Ensino, 144-148
História — Livros didáticos, 302, 303
História do Brasil — bibliografia, 236
História do Brasil — programa, 145
História da educação — bibliografia, 235
História da educação — Brasil, 63-70
História da educação, Brasil — Distrito Federal, 69

- História da educação, Brasil — Pernambuco, 67, 68
História da educação, Brasil — São Paulo, 70
Inglês — Livros didáticos, 273-277
Jardins de infância, 104
Jogos infantis, 97
John Dewey — bibliografia, 233
Jornalismo — Estudo, 168
Laicidade do ensino, 14
Latim — Ensino, 125
Latim — Livros didáticos, 288-290
Latin American — Audio Visual Communication Seminar, Belo Horizonte, Minas Gerais, junho, 1958, 89
Leitura e linguagem — Livros didáticos, 266-270
Linoleogravura -- Ensino, 141
Línguas — Ensino, 115-125
Literatura — Ensino, 143
Literatura brasileira, bibliografia, 230
Literatura infantil, 238
Livros didáticos — métodos de ensino, 86
Matemática — Ensino, 128-132
Material didático, 85
Matérias de ensino elementar e sua metodologia, 106-107
Matemática — Livros didáticos, 272, 291-294
Matérias de ensino médio e sua metodologia, 115-152
Medicina — Estudo, 170-175
Métodos de ensino, 85-91
Mobilidade social, 257
Motivação, 25, 27, 31
Museus, papel educativo, 242
Música — Educação, 231
Música vocal, 142
Nível mental — pesquisa, 249
Normalização bibliológica — bibliografias, 234
Organização e administração escolar, 80-82
Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura, 249
Organização social, 259
Orientação educacional, 92-94
Orientação profissional, 95, 172
Pesquisa educacional, 42-46
Planejamento didático, 76
Plano de aula, 72
Política da educação, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215.

- Português — Ensino, 120-124
Português — Livros didáticos, 278-287
Prédios e aparelhamento escolares, 96
Professor — Orientação, 75
Professôres — Qualificações, 77, 78
Professor — Recrutamento, 78, 79
Professor secundário — formação, 165
Programas, 46
Projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 182, 183, 184, 185,
186, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 203, 204, 205, 207,
208, 209, 210, 214.
Promoção, 33
Psicologia, 243-249
Psicologia da criança, 243, 244
Psicologia educacional, 24-34
Psicologia social, 254
Química — Ensino, 137, 138
Química — Livros didáticos, 299, 300
Rádio — Função educativa, 263
Rendimento escolar, 81
Reprovações, 84
Sala-ambiente, 96
Seminário Latino-Americano de Reforma e Democratização do Ensino
Superior, 1.º, Salvador, maio de 1960, 38
Seminário Universidade — Indústria — Petrópolis, 1959, 39
Serviço social, 260
Sociologia, 254-259
Sociologia — Estudo, 164
Sociologia educacional, 35
Testes de inteligência, 248, 249
Trabalhos manuais — Ensino, 139
Transformação social, 256
Vida estudantil, 98

INDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 181
ACKER, Leonardo Van, 7
ALBUQUERQUE, Moacir de, 262
ALBUQUERQUE, Valmiki Sampaio de, 8
ALCANTARA, José Denizard M. de, 251
ALCANTARA, Marco Aurélio, 216
ALENCAR, Meton Arnaldo Soares, 289, 290
ALMEIDA JÚNIOR, A. de, 182
ALVARENGA, Mário, 60
ALVES, Pórcia, 24
ALVIM, Astreia Morais de Faria, 107
AMORA, Antônio Soares, 278
ARNS, Evaristo, O.F.M., 184
ATAÍDE, Tristão de, 63
AVEBRUCH, Ana, 128
AVILEZ, Tito, 271
AZEVEDO, Fernando de, 185
AZEVEDO FILHO, Miguel, 86
BARATA, Júlio de Carvalho, 252
BARBOSA, Guilherme Sias, 140
BARBOSA, Sílvia, 129
BARRETO, Arnaldo de Oliveira, 266
BARROS, Roque Spencer Maciel de, 186, 187
BASTOS, Cadmo, 126
BENJAMIN, Harold, 9
BERLINCK, E. L., 188
BETHELL, Hubert Coventry, 273
BEZERRA, Manoel Jairo, 71, 130
BLONDEL, Charles, 254
BOGEA, Leonel, 108
BOURGEOIS, Simone, 117
BRASIL, Luís Alberto dos Santos, 25, 26
BRÉJON, Moisés, 114
BRULÉ, Héléne, 189
CABOT, John Moors, 40

- CAMPOS, Antônio Pedro de Sousa, 150
CAMPOS, Clóvis de Arruda, 176
CARDOSO, Fernando Henrique, 190, 256
CARDOSO, Nazir, 264
CARRANCA, Luís F., 177
CARRARO, Fernando, 158
CARVALHO, Jairo Dias de, 121
CARVALHO, Osvaldo de, 234
CASTRO, Dulce Silveira de, 72
CASTRO, José Cândido de, S.J., 191
CASTRO, Silvano Lopes de, 87
CASTRO, Zaide Maciel de, 97
CASTRO FILHO, Godofredo de, 133
CASTRUCCI, Benedito, 291
CHAVES, Néelson, 159
COARACI, G. Roberto, 88
COSTA, Carlos Alberto Coelho, 299
COSTA, José Tôrres, S.J., 27
COUTINHO, Ismael Lima, 122
CUNHA, Walter Hugo de Andrade, 245
DEWEY, John, 10, 11
DIEGUES JÚNIOR, Manuel, 255
DOMONT, Gilberto Barbosa, 137
ELIA, Hamilton, 280
FANTIN, Otorino, O.S.B., 153
FAURE, Pierre, 178
FERNANDES, Florestan, 195
FERREIRA, Maria Luisa de Almeida Cunha, 28
FERREIRA, Pedro, 29
FITZGERALD, Frederico, 274
FONTOURA, Afro Amaral, 260
FOOT, Néelson, 115
FRAGA, Almir Caiado, 96
FRANK, Ailema Langon, 248
FRANTZ, Teobaldo, 98
FREITAS, Horácio F. Rolini, 125
FREITAS, Luís Paula, 236
FREITAS, Osvaldo Domiense de, 58
FREITAS, Renato Garcia de, 299
GALHARDO, Tomás, 267, 268
GALVÃO, Alfredo, 69
GAMA FILHO, Luís Nogueira da, 134
GARRET, Henry E., 246
GASSMAN, Lidinéa, 144

- GAVIOLI, Francisco, 141
GODFREY, William, 73
GODOI FILHO, Armando, 50
GOIS, Carlos, 281
GOMES, Francisco Casado, 123, 145
GONÇALVES, Reinaldo S., 179
GRADO, Breno Di, 80
HARGREAVES, H. J., 14
HEILMANN, Hans Peter, 297
HERMIDA, Antônio José Borges, 303
HUBERT, René, 15
HUTCHINSON, Bertran, 257
JACQUES, Hiram, 271
JANNIBELLI, Emilia D'Annibale, 231
[JOÃO XXIII, Papal, 77
KLEIBER, J., 298
KURY, Adriano da Gama, 282
LAGO, Paulo Fernando, 259
LATEY, Maurice, 55
O'LEARY, Timothy F., 104
LEITE, Dante Moreira, 74
LEVY, Hyman, 16
LEWIN Willy, 238
LIMA, Advenir de Sousa, 92
LIMA, Lauro de Oliveira, 17, 109
LIMA, Zail Gama, 139
LIMA FILHO, Geraldo dos Santos, 291
LINHARES, Maria Yeda Leite, 302
LIRA, Irene, 142
LOPES, J. Leme, 172
LORENZONI, Lucinda M., 82
MACHADO NETO, A. L., 217
MALUF, Maria de Lourdes Braga, 272
MARIAS, Julián, 253
MARTINEZ, César, 265
MARTINS, Hildebrando Petrola, O.S.B., 275
MARTINS FILHO, Antônio, 161
MARTUSCELLI, Carolina, 247
MATOS, Luis Alves de, 64, 90
MATOS, Marco Aurélio, 163
MAURER JUNIOR, Theodoro Henrique, 288
MELO CANÇADO, 18
MENDONÇA, Hélio, 173
MENDONÇA, Marcos Carneiro de, 65

- MINICUCCI, Osvaldo, 124
MIRANDA JUNIOR, Luis, 167
MOISES, Massaud, 143
MONNERAT, May Lacerda de Brito, 131
MONTENEGRO, Olívio, 110
MORAIS, Cêres Marques, 130
MORAIS, João Barbosa de, 287
MORAIS, J. Barros, 51
MORALES, Cecillo J., 197
MOREIRA, J. Roberto, 35, 226, 227
MOREIRA, Renato Jardim, 45
MOURA, Isnar de, 218
MURICI, Andrade, 263
NEHMI, Vitor A., 300
NEHRER, Tarceu, 146
NERICI, Imideo Giuseppe, 75, 111
NEI, João Luis, 283
NÓBREGA, Agripino F. da, 101
OLIVEIRA, Alaide Lisboa de, 78
OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de, 292
OLIVEIRA, Marta Soares, 270
OLIVEIRA FILHO, Miguel Ribeiro, 84
OSTERMANN, Rui Carlos, 175
OTAO, José, Ir., 61
OTT, Günther, 56
PADIN, Cândido, O.S.B., 93, 198
PALHANO, Herbert, 281
PASSARO, Francisco, 31
PAVAO, Zélia Miléo, 248
PENA JUNIOR, José de la, 240
PENTEADO, J. A., 19, 301
PENTEADO JÚNIOR, Onofre de Arruda, 20, 200
PEREIRA, Afonso, 201
PEREIRA, Waldecir Araújo, 85
PESSOA, Paulo, 293
PILOTO, Erasmo, 202
PINTO, Carlos Alberto A. de Carvalho, 219
PIRES, J. Herculano, 166
PIRES, Mário, 105
POLI, Gilda, 147
PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis, 295
PROFILI, Edmundo, 76
PUPO, João de Sales, 135, 136
QUINTELA, Nair, 118

- RADEMAKERS, Huberto, 203
RAMOS, Jairo, 79
READ, Herbert, 228
RODRIGUES, Antônio, 296
RODRIGUES, Augusto, 229
REISSIG, Luis, 41
REY, André, 244
RIBEIRO, Alvaro Franco, 276
RIBEIRO, Carlos Flexa, 112
RIBEIRO, Léo Gilson, 21
RIEDEL, Dirce Côrtes, 116
RIVIERE, Georges Henri, 242
ROCHA, Diva Vasconcelos da, 99
RÔLA, Sara Azambuja, 103
SA, Paulo Nogueira de, 127
SACCHETTA, Olga, 180
SAFADY, Naief, 278
SALDANHA, Nélson Nogueira, 250
SALGADO, J. A. César, 70
SALTIEL, Maria Emilia Alves, 94
SANTOS, Arlindo Veiga, 205
SANTOS, Teobaldo Miranda, 269, 284
SCHMIDT, Maria Junqueira, 32
SCHMITZ, Egidio, 206
SEARLES, John E., 106
SEGUIN, Roger, 33
SETTINERI, Luis, 138
SILVA, Emilio, 207
SILVA, Henrique Euclides da, 208, 209
SILVA, João de Oliveira e, 95
SILVA, Nonato, 210
SILVEIRA, Alfredo Baltazar da, 52
SION, Maria Adolfo de, 270
SODRÉ, Nélson Werneck, 235, 237
SOLAGES, Bruno de, 132
SOUSA, Arlindo de, 279
SOUSA, Júlio César de Melo, 130
SOUSA, Sérgio Munis de, 261
SOUSA, Valdemiro de, 230
TAPAJÓS, Vicente, 148
TEIXEIRA, Anísio, 22, 212, 213, 214
TEIXEIRA, Napoleão L., 162
TÓRRES, Artur de Almeida, 285, 286
TRAJANO, Antônio, 294

- TRAVASSOS, Renato, 211
VALENTE, Valdemar, 53
VAREJAO FILHO, Lucilo, 67
VASCONCELOS, Itamar de Abreu, 68
VELOSO, Maria, 119
VILANOVA, Lourival, 23
VILASBOAS, Maria Violeta, 34
VIRGILIS, Armando, 39
WALL, W. D., 83
WEIL, Pierre Gilles, 46
WENZEL, Heini, 277
XAVIER, Lindolfo, 54
ZIMMERMANN, Juarez, 57